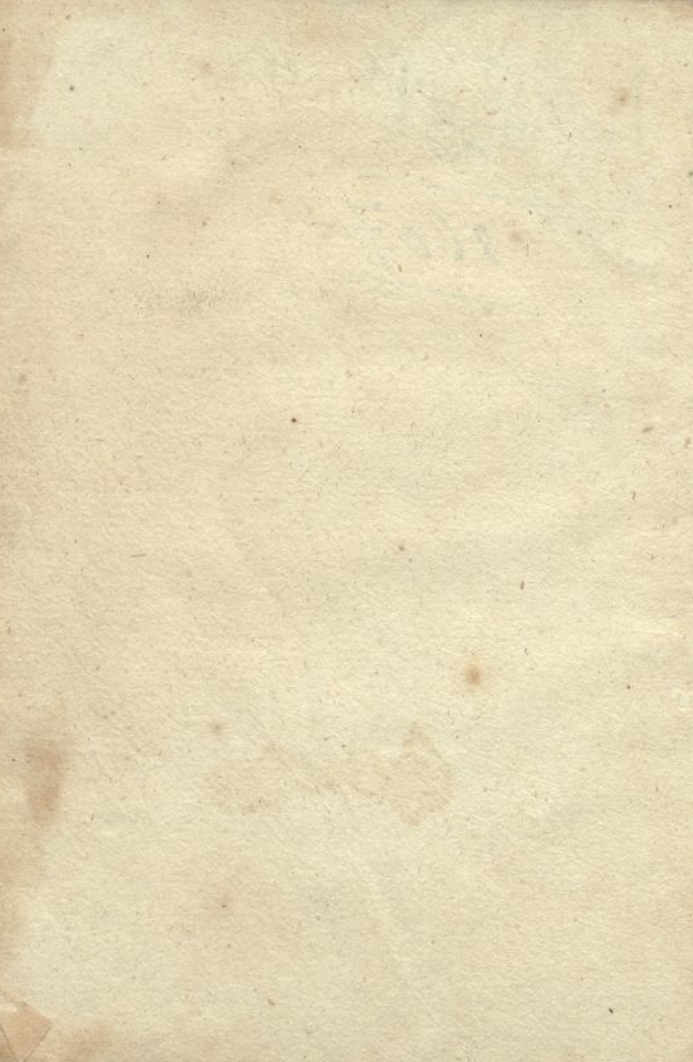
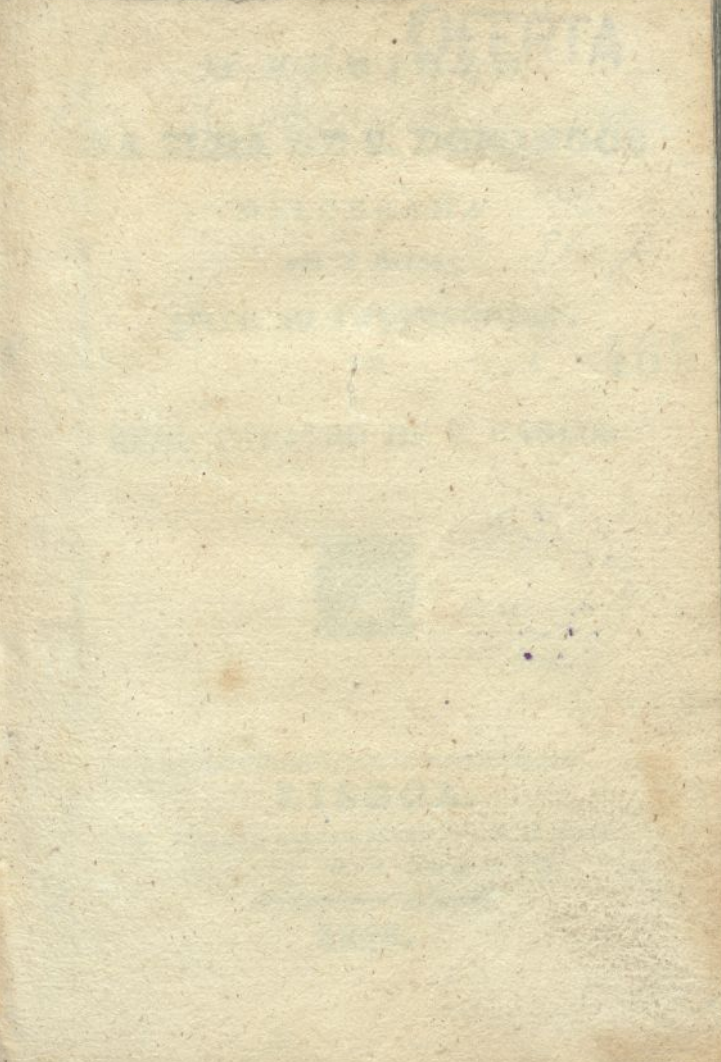


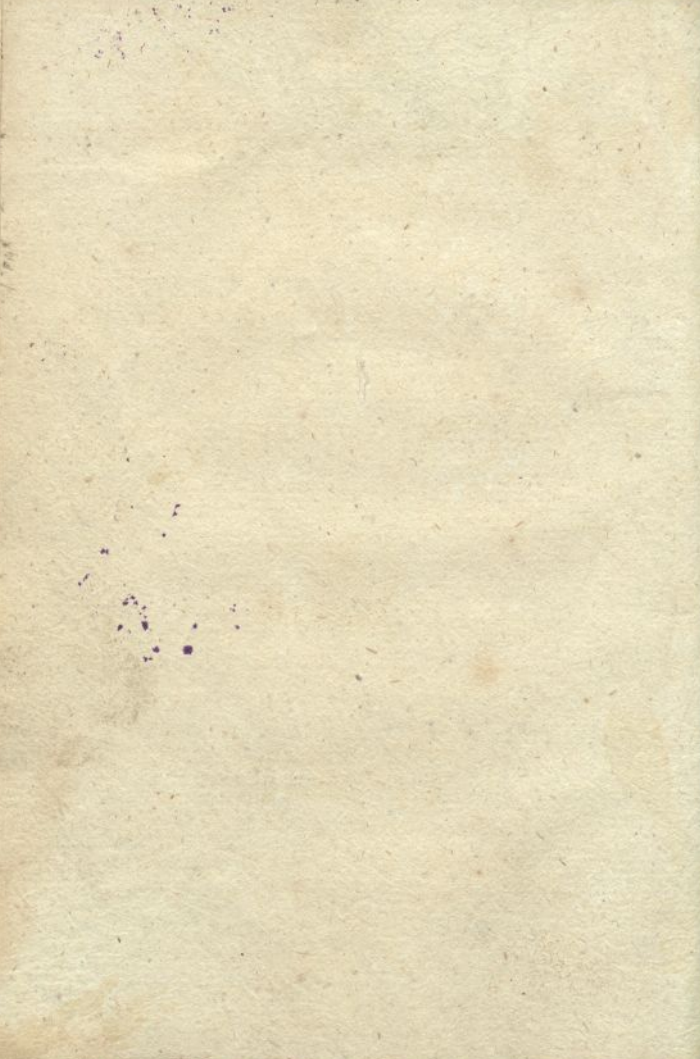


Lo

8607







O FURIOZO

OFERTA

NA ILHA DE S. DOMINGOS

MELODRAMA

em 2 Actos

para se representar

NO

B. F.

465

REAL THEATRO DE S. CARLOS.



LISBOA.

NA TYPOGRAPHIA LISBONENSI. — *A. C. Dias.*

Rua larga de S. Roque n.º 12.

1835.

OFFERTA

O FURIO

MA ILIA DE S. DOMINGOS

MELODRAMA

em 2 Actos

DATA DE REPRESENTAÇÃO

1885

20

THEATRO DE S. CARLOS



LISBOA.

IMPRIMTA DE S. CARLOS — A. C. Dias
Rua de S. Carlos n.º 12.

1885.

PERSONAGENS.....ACTORES

CARDENIO *Luiz Maggiorotti*
LEONOR.....*Luiza Mathey*
 Academica Philharmonica de Roma
FERNANDO*Domingos Furlani*
BARTHOLOMEU....*José Ramonda*
MARCELLA *Clara Delmastro*
KAIDAMA*João Savio*

Coro de }
 Colonos
 Marinheiros

A acção é na Ilha de S. Domingos

A Poezia é de *THIAGO FERRETTI*

A Muzica é do Mestre *DONIZETTI*

N.B. Os versôs virgulados da Cavatina e Rondó de Leonor, não pertencem ao Drama: são escriptos em Lisboa; e a Muzica d'elles é expressamente escripta pelo Mestre *Antonio Luiz Miró*.



ACTO PRIMO.



SCENA I.

Spiaggia di Mare da un lato. Dall'altra parte
folta boscaglia, e rupi erte ed altissime. Scogli
sul lido. Il cielo è oscuro, tuona sordamente,
e lampeggia. Varj cespugli ed alberi: capanne
sparse qua e là. Rozza panca innauzi ad una
capanna.

MARCELLA *dalla sua capanna con compariere;*
indi dalla medesima BARTOLOMEO *con frustino in*
mano.

MAR. **F**reme il mar, lontan lontan
Mormorar il tuon si sente.
La tempesta, certamente,
A scoppiar non tarderà.
Chi sa dove il Delirante
Va sforzando il passo errante!
Ah! il furor dell'oragano
Sulla rupe il coglierà!
Sventurato! - Il cibo usato



ACTO PRIMEIRO.



SCENA I.

Praia de mar de um lado. Do outro um bosque denso, e penhascos aridos e elevados. Pedregal na praia. O Ceo está escuro, e troveja surdamente. Varios arbustos; cabanas espalhadas por todos os lados. Banca rustica de frente de uma cabana.

Marcella da sua cabana com um cesto; depois sae da mesma Bartholomeu, com um chicote na mão.

Mar. Treme o mar bastante ao longe

Trovejar tambem se sente.

A borrasca certamente

A surdir não tardará.

Quem sabe onde o delirante

Dirigio seu passo errante!

Ah! o furor da tempestade

Na montanha o apanhará!

Desgraçado. — O seu sustento

Qui ritrovi al cespo in seno.
 Ah! vorrei parlargli almeno!
 Giovin! Bello!...

BAR.

Che fai là?

MAR.

Guardo il tempo.

BAR.

No, signora,
 A cercar vien sempre fuora
 Il Furioso.

MAR.

Qual sospetto!

AAR.

Me l'ha detto-Kaidamà.

Qui cos' hai?

MAR.

Nulla.

BAR.

Dawero?

Contrabbando qui v'è sotto.

Pane!... Datteri!... Biscotto... *(osservando nel paniero)*

Mezzo pollo!...

MAR.

Fu pietà.

BAR.

So per chi. Sempre pietose

Fur le femmine pei matti.

Non l'intendo; e a tutti i patti

Questo imbroglio finirà.

Coi capelli dritti in fronte,

Mezzo scalzo, disperato,

Si precipita dal monte

Di baston, di sassi armato;

E se incontra una persona,

La perseguita, l'abbranca,

Elle encontre n'este arbusto.
Ah! falar-lhe eu quereria!
Joven! Bello!..

Bar. O que é lá?

Mar. Olho o tempo.

Bar. Não, senhora;

Procurar vem sempre fora

O Furioso.

Mar. Que suspeitas!

Bar. Narrou tudo Kaidamá.

Que tens tu?

Mar. Nada,

Bar. De certo?

Contrabando está aqui dentro.

Pão!.. tamaras!.. Biscoito!..

Meo frango!..

(observando
no cesto)

Mar. Foi piedade.

Bar. Sei pr'a quem. Sempre piedosas

Para os loucos são as mulheres.

Não percebo, e a todo o custo

Este enredo acabará.

Co'os cabellos herissados,

Quazi nu, desesperado,

Precipita-se do monte

De cajado e pedra armado;

E se encontra uma pessoa,

Com furor a assusta e espanca

Pesta, lapida, bastona,
 Sì la negra che la bianca;
 Ed io devo alimentarlo,
 Anzi quasi ringraziarlo!
 Questa pillola, figliuola,
 Nella gola-non mi va.

MAR. Voi leggete in quella fronte
 Come il misero è straziato?
 Ramingando al bosco, al monte,
 Va da tutti abbandonato.
 Voi dovete ritrovarlo
 Dal pericolo salvarlo:
 V'affrettate: il tempo vola:
 Soccorretelo, Papà.

BAR. Ma già l'ordine ha il Padrone
 Perchè venga imprigionato.
 MAR. Infelice!

BAR. (Ha pur ragione!)

MAR. Ed ai pazzi sia mandato.
 BAR. Cor di tigre!

SCENA II.

KAIDAMA *dall' alto della rupe di dentro, indi in
 iscena.*

Escono alle sue grida molti COLONI dalle capanne.

KAI. Aita, aita.

Calca aos pés , fere e magôa
 Tanto a negra como a branca ;
 E heide eu alimental-o ;
 E até mesmo lisongéal-o !
 Esta pillula , ó menina
 Engulir não me fará.

Mar. Se visseis n'aquelle rosto
 Como o triste é desgraçado !
 Fugitivo pelo monte
 De todos abandonado.
 A' meu páe deveis achal-o
 E do perigo salva-lo :
 Mas depressa ; o tempo vôa :
 Soccorrei-o , ó meu Papá.

Bar. Já o Patrão tem dado ordem
 P'ra que elle seja agarrado

Mar. Infeliz !

Bar. (E tem razão !)

Aos doudos será levado.

Mar. Alma fera !

SCENA II.

Kaidamá do alto do monte , de dentro , depois na scena. Aos seus gritos saem muitos colonos das cabanas.

Kai. Quem me acode !

MAR.

Ciel !

CORO.

Quai grida ?

BAR.

E Kaidamà. *(andando*

KAI.

verso le falde della rupi)
*(scende precipitoso dall' alto ; e , giunto
 sull' innanzi del teatro , si gitta affanna-
 to a sedere in terra ; ma alla vista del
 frustino , sollevato in aria da Bar. , sal-
 ta in piedi)*

Per obbedirvi rapido , ..

Ecco la storia mia.

Scesi la via brevissima

Verso la Fattoria ;

Correa per quello sdrucciolo

Forte la gamba e lesta ,

Quando improvviso . . . punfete !

Mi casca un pugno in testa.

Fermo , gridavo , e replica

Piff , paff il pugno a un tratto ;

Bombe parean che sparano.

Mi volto . . .

CORO BAR.

Ed era ?

KAI.

Il Matto.

CORO

Ah ! ah !

KAI.

Non v'è da ridere.

Triplice fu la botta.

Traverso al corpo afferrami

Mar. Ceos!

Coro. Quem grita ?

Bas. E' Kaidamá. (indo
para a falda do monte.)

Kai. (Desce do monte com precipitação; e
chegado adiante, lança-se a terra sentan-
do-se cançado; mas á vista do chicote que
Bartholomeu tem levantado, ergue-se em
pé.

P'ra obedecer-vos rapido,

Eu conto a minha historia. —

Escolhi o curto atalho

P'ra vir á Feitoria;

Corria por aquella estrada

Com perna forte e lesta,

Quando sinto de repente,

Punf. . . um murro na testa.

Alto, gritava, e repete

Piff paf com os taes murros;

Bombas mais pareciam.

Viro a cara.

Coro. Bar. E era ?

Kaid. O doudo.

Coro. Ah ! Ah !

Kai. Não é chalaça.

Foi triplice a pancada

Pela cintura agarra-me,

Strillando: l'hai sedotta?
 Empio! Delle mie lagrime
 Ti vieni a prender spasso?
 Dice: le braccia s'aprono,
 Fa rotolarmi a basso.
 M'alzo ammaccato e livido,
 Marrampico carpone,
 E vedo il Matto stringere
 Majuscolo bastone,
 E a lunghi passi correre
 Per ripiombare su me.
 Eroe mi fa il pericolo,
 Mi raccomando ai piè.
 Ma indubbio ancor sto d'essere
 Il quondam Kaidamà..
 Scannatelo, ammazzatelo,
 O il Matto me la fa.

MAR. Quanto più infuria il misero,
 Più degno è di pietà.

BAR. Ad esser più sollecito
 Così t'imparerà.

CORO I sassi ancor fai ridere,
 Ah ah ah ah ah ah!

BAR. Verso la Fattoria
 Tornar bisogna.

KAI. E il Matto?

BAR. Mira il frustino.
 (*agitando il frustino*)

- Kai.* Gritando, tu seduzistes-a ?
 Impio! Das minhas lagrimas
 Tu vens estarnecer ?
 Disse : e abrindo os braços
 A rolar me faz descer.
 Eis quasi de gatinhas
 Me levanto assustado,
 E vejo o doudo agarrar
 Em maiusculo cajado,
 E correr a longos passos
 Com o fim de me agarrar.
 Heroe me faz o perigo.
 Faço as pernas trabalhar.
 Mas duvido ainda se sou
 O quondam Kaidamá....
 Esganai-o, matai-o,
 Ou o doudo m'a fará.
- Mar.* Mais o triste se enfurece,
 Mais piedade causará.
- Bar.* A seres mais appressado
 Isto te ensinará.
- Coro.* Faz rir as proprias pedras
 Ah, ah, ah, ah, ah, ah.
- Bar.* Vamos, é necessario
 Tornar á Feitoria. (a *Kai.*)
- Kai.* E o doudo ?
- Bar.* Olha o chicote. (Agitando o chicote)

KAI. Vo via . . .

S C E N A III.

Mentre KAIDAMAS'incamina verso larup e s'ode la voce di CARDENIO; indi comparisce lentamente scendendo in vesti lacere, capelli scomposti, pallido, ec.

CAR. Raggio d'amore . .

KAI. E là! *(retrocedendo impaurito)*

CAR. Raggio d'amor pareo

Nel primo April degli anni,

Ma quanto bella, rea

Maestra era d'inganni.

Sul volto avea le rose,

Le spine ascose-in cor.

Vieni: l'antico amore

M'arde le fibre, ingrata!

Vieni, e mi svena il core,

BAR. MAR. Piango a quel pianto, e palpito *(ottavoce)*

CORO Eppur ci forza a piangere. *(fra loro)*

KAI. Ohimè! Son paralitico.

CAR. » Così morrei d'amor!

BAR. Ei viene . .

KAI. Ei viene? Io parto.

Kai. Eu vou.

SCENA III.

Entretanto que Kaidamá se encaminha á montanha, ouve-se a voz de Cardenio; depois comparece lentamente descendo com vestidos esfarrapados, cabellos desgrenhados. pallido &c.

Caz. Raio de amor.....

Kai. Está alli (*retrocedendo com medo*)

Caz. Raio de amor parecia

Na terra flor dos annos ,

Mas bella , era culpada ,

De ardilosos enganos :

Rosas tinha no rosto ,

Espinhos no coração.

Vem ver quão grande é a dor

Que por ti sinto , ingrata !

Rasga-me as vêas , mata

Quem te amou com fervor.

Bar. Mar. Choro ao seu pranto , e peno (em voz baixa)

Coro. A chorar nos obriga (entre si)

Kai. Ai ! que estou paralitico

Car. „ Eu morrerei de amor !

Bar. Elle vem....

Kai. Vem ? E eu parto.

BAR. Resta.
 MAR. Pietà non desta?
 BAR. Si: ma vediamo.
 BORO E astratto.
 KAI. E matto.
 BAR. KAI. MAR. Che farà? (*Car. dalla punta d'uno
scoglio misura un salto nel mare*)
 CAR. Meglio è finirla.
 MAR. BAR. Ah (Eèrmati.
 KAI. Lascialo far.
 CORO Corriamo.
 CAR. Donne qui ancor!... Fuggiamo. (*veduta
Mar e preso da convulzione, esso via per la rupe*)

MAR. BAR. e CORO.

A quello squallido
 Ferale aspetto
 Un gelo, un fremito
 Mi scese in petto:
 Il cor mi straziano
 Orror, pietà.
 Chi del fremente
 Nembo crescente
 Nell'ira orribile
 Fra l'ombre cupe
 Su quella rupe.
 Salir potrà?
 KAI. Tremano, tremano

Bas. Fica.

Mas. Não causa dó?

Bas. Sim: mas vejamos

Coro. Está abstrato.

Kai. Está doudo.

Bar. Kai e Mar. O que fará (Cardenio do alto do ro. chedo quer saltar ao mar)

Car. Melhor é acabar.

Mar. Bar. Suspende!

Kai. Deixem-no lá.

Coro. Corramos.

Car. Mulheres aqui! fujaamos... (vendo Mar. é attado de uma convulção e foge pelo peneiro.)

Tudo aqui é crueldade.

Mar. Bar. e Coro.

A'quelle pallido

Feroz aspecto

Gelar de susto

Sinto o meu peito:

Minha alma sente

Piedade e horror.

Mas da borrasca

Que nos ameaça.

Que já retumba

Pelo alto monte

Quem poderá

D'ella escapar?

Kai. Tremem de susto

Piegansi entrambe
 Queste magrissime
 Povere gambe;
 Ma il piede immobile
 S'inchioda qua.

Ma dove correre?
 Come salvarmi?
 Sempre in pericolo
 Posso trovarmi;
 Di qua sta il Matto,
 La frusta è là.

BAR. Lascia al solito cespò il tuo paniere;
 La pietà non è colpa. Io sulla rupe
 M'azzarderò per ritrovarlo: al pianto
 M'ha forzato il suo canto.

MAR. Oh! come vi son grata!

KAI. (Questo è il punto di far la ritirata!) (Mar-
si ritira nella capanna; ma è preceduta da Kai, che spiava il momento di non essere osservato)

BAR. Ai lavori. Obbedite.
 E Kaidamà? sparì?
 Era pur qui! Chi sa? forse galoppa
 Verso la Faturia. (*i Coloni rientrano nella capanna*)
 Del frustin la magia
 Fa svaporar talvolta la paura.
 Ma fra quest'aria scura

Ambos vacillam
 Esta magrissimas
 Pobres canellas:
 Nem posso ao menos
 Um passo dar.
 Mas p'ra onde fujo?
 Para salvar-me
 Sempre em perigo
 Heide encontrar-me.
 D'um lado o doudo
 O chicote acolá.

Bar. Deixa no costumado arbusto o cesto;
 Não é culpa a piedade. Eu corro a ver
 Se entre os penhascos posso achalo. Opranto
 Me excitou o seu canto.

Mar. Oh! quanto vos sou grata!

Kai. (Eis o momento de eu me retirar)
 (*Mar. retira-se á cabana; mas é precedida por Kai., que espiava o momento de não ser visto.*)

Bar. Ao trabalho. Depressa.
 E Kaidamá? Fugio?
 Estava aqui! Quem sabe? talvez corra
 Direito á Feitoria. (*Os colonos entram na cabana*)
 Do chicote a magia
 Evaporar ás vezes faz o medo.
 Mas co' esta escuridão

Come *il* posso cercar? Forse ai suoi gridi
Ritrovarlo potrò; pietà mui guidi. *(corre su per*
la rupe)

S C E N A IV.

La tempesta va sempre crescendo; una nave mercantile passa nel fondo del mare battuta furiosamente dall'onde. I Marinari cercano d'amaninare le vele.

KAI. *esce guardingo; indi MARCELLA, dopo*
i CONTANDINI.

KAI. Che fo? Non so. Vado; mail matto! Resto,
E se il frustin di botto... *(Mar. esce in punta - i*
pedi, e prendendo innosserrata Kai. per un orecchio)

MAR. Birbante! Ti nascondi? Ora di trotto
Corri alla Fattoria.

KAI. Povero orecchio!

MAR. Impara a far la spia.

Cammina.

KAI. E non vedete

Come è in collera il mar?

MAR. Mio Padre ha fretta.

KAI. E se incontro per strada una saetta,

E mi ferma, e m'abbraccia, la risposta

Chi ve la porterà? *(agitata dalla burrasca ricomparis-*
ca la nave)

Como o heide? procurar? Talvez seus gritos
 Me possam guiar; piedade me acompanhe.
(Corre para o penhasco)

SCENA IV.

Cresce a tempestade: um navio mercante passa pelo mar acoitado pelo temporal e pelas ondas. Os marinheiros tentão de amainar as velas.

Kaidamá *sáe cautelozo; depois d'elle* *Marcella*, *e por fim camponezes.*

Kai. Que faço? Não sei. Vou; e o doudo? Fico,
 E se vem o chicote... *(Mar. sáe na ponta dos pés, e sem ser vista pega n'uma orelha de Koidamá.)*

Mar. Patife! Escondes-te? Ora corre
 Depressa á Feitoria.

Kai. Ah! pobre orelha!

Mar. Apprende a ser espia
 Caminha.

Kai. E então não vê
 Como está bravo o mar?

Mar. Meu páe tem pressa.

Kai. E se encontro algum raio no caminho,
 Que me agarre e me fique co' a resposta
 Quem vol-a trará? *(Torna a apparecer o navio agitado pelo temporal.)*

MAR. Guarda . . . una nave . . .

KAI. Guardo.

MAR. Se mai la spezza la tempesta?

KAI. Allor sana non resta.

MAR. Sventurati!

Se mai cadono in mar?

KAI. Si azzupperanno,
E a viaggiar per terra impareranno. *(i dentro
la nave si grida)*

Voci Soccorso . . . ajunto.

MAR. Ajuto.

KAI. Vado io . . . farò io. *(dala nave si spara una can-*

MAR. Si. *nonata, e Kai. cade in terra)*

KAI. Son perduto.

CORO *(uscendo dalle capanne, e aggruppandosi in
Coloni verso il Mare)*

KAI., e MAR.

Ahi sciagura! Spumante s'incalza
Gonfio il flutto, e rimbalza sul lito;
E del vento il severo ruggito
Si confonde col muggio del mar!
Ciel, pietà! Già la nave è spezzata!
Già sparisce dall'onde ingojata!
Or che fino è perduta la speme,
Cielo e mar-s'incomincia a placar!

Mar. Olha... olha um navio

Kai. Vejo.

Mar. E se a tempestade o despedaça?

Kai. Então não fica inteiro.

Mar. Desgraçados!

E se caem ao mar?

Rai. Ficam affogados

E por terra a vigiar aprenderão.

(*de dentro do navio gritos.*)

Vozes. Soccorro... auxilio.

Mar. Auxilio.

Kai. Vou eu... farei eu. (do navio disparam um tiro de peça, Kai. cae por terra.)

Mar. Sim

Kai. Estou perdido.

Coro. (*saindo das cabanas, e juntando-se os colanos perto do mar.*)

Kai. e Mar.

Ah! desgraça! Que ondas medonhas

Se accumulam e saltam á terra;

E o vento severo que berra

Se confunde co' o ruido do mar!

Ceos, piedade! O navio se despedaça

Já se perde nas ondas iradas!

E depois das esp'ranças frustradas

Ceo e mar se começa a accalmar!

(nel tempo di questo Coro, la nave spezzasi ; e sommersa ; ne passano i frammenti, fra questi varie persone pericolanti. Ele. viene gettata fuori da un' onda ; mentre tutti si sono allontanati dalla sponda. La procella si calma.)

SCENA V.

ELEONORA, sola

- » Dove, ah! lassa! son io?... dove mi spinze
 » La ria procella? — a nuove angoscie io dunque,
 » A nuovi orrori con la vista io torno!... —
 » O'morte! — e l'invocai!... ma la crudele
 » Fugge da me: che al disperato affano,
 » Che mi divora il seno,
 » Un sollievo saria la morte almeno!
 » Dolce imagine e crudele
 » Del tradito mio tesor,
 » La tua vittima infedele
 » Tu pezseguì, e strazzi ognor!..
 » Ed or fra queste inospiti
 » Spiagga balzata, oh Dio!
 » Che piu sperare, ah! misera!
 » Che far degg'io?...
 » Piangere, il fallo piangere,

(*Em quanto cantam este coro, despedaça-se o navio, e submerge-se; alguns restos fluctuam e veem-se alyumas pessoas em perigo. Leonor é lançada á terra por uma onda, em quanto todos se ausentam da praia. Cessa a tempestade.*)

SCENA V.

Leonor só.

- „ Ai triste! .. Aonde estou? .. Aonde me arrojou
 „ A tempestade? .. Novas penas pois,
 „ Novos horrores torno a ver c'oa vida! —
 „ O' morte! — eu a invoquei! .. mas a cruel
 „ Foge de mim. Ao menos para a dor
 „ Que em mim sinto tão forte
 „ Um descanso seria a amiga morte!
 „ Não cessas de perseguir
 „ Imagem terna, e cruel;
 „ A tua victima infiel
 „ Que tanto te atraçoou! ...
 „ Agora que a tempestade
 „ N'estes ermos me arrojou,
 „ A esperança de mim voou;
 „ O que devo, oh Ceos! fazer?
 „ Chorarei a culpa iniqua,

» Che il mio Cardenio ha spento :
 » Ammendi il tradimento
 » La piena del dolor !
 » Quivi d'eternè lagrime
 « Mí pascerò mio bene ,
 » Lieta nutrendo in cor.
 » Poi quando al pianto un termine
 » Ponga di morte il gelo ,
 « Teco pietoso il Cielo
 » Teco mi unisca amor.

S C E N A VI.

MARCELLA , K A I D A M I A , quindi

BARTOLOMEO scendendo dalla rupe ,

MAR. Grondan le vostre vesti, o mia Signora,
 D'onda marina: nella mia capanna,
 Se onorarla volete,
 Sul momento potrete
 Le mie vesti indossar da Contandina.
CAL. Non andar per le poste, Padroncina.
 Senti prima il Papà; sai che talora
 Somiglia a un temporale.

ELE Il Padre vostro
 Irritar non dovete.

MAR. Il Padre mio

„ Que o meu Cardenio extinguiu!
 „ Emende tanto delicto
 „ A força da minha dor!...
 „ Aqui de eternas lagrimas
 „ Por ti me nutirei...
 „ Do teu perdão a esp'rança
 „ Contento conservarei.
 „ E quando ao pranto um termo
 „ Pozer da morte o véo,
 „ Contigo então no Ceo
 „ P'ra sempre eu me unirei.

SCENA VI.

Bartholomeu, Marcella e Koidamá, o primeiro vem descendo a montanha.

Mar. Molhada a roupa tendes, ó senhora,
 D'agua do mar: se acazo honrar quereis
 Minha pobre cabana,
 Podereis n'um momento
 Minhas roupas vestir de camponeza.

Kai. Não vos adienteis muito, ó amazinha.
 Falai primeiro ao páe; sabeis que ás vezes
 Parece um temporal.

Neo. A vosso páe
 Não deveis irritar.

Mar. Meu caro páe

- E d'un ottimo cor.
- KAI. Convengo achi'io;
Ma qualche volta poi pare . . .
- BAR. Che pare?
- KAI. Una canna di zucchero,
Un mazzolin di fiori . . .
Umilissimo severo a lor Signori. *(core nella capanna)*
- BAR. Chi è questa donna?
- MAR. Un'infelice vittima
Del recente naufragio.
- BAR. E che tardate?
Sacro il misero è sempre. Entrate, entrate.
- ELE. Ah! vacillo . . . non reggo
Le stanche membra . . .
- BAR. Fate cor.
- MAR. Il braccio
Appoggiate sul mio.
- BAR. Caraggio.
- MAR. Al fine
L'aspetto suo crudel potè la sorte
Per voi cangiar.
- ELE. Lo cangierà la morte. *(entra)*
- BAR. Sulle rupi il Furioso non trovai. *(con mar.)*
Ma, per nuova fortuna, e inaspettata,
Ritrovo in casa un'altra disperata! *(entra)*

Tem um bom coração.

Kai. N'isso convenho;
Mas ás vezes parece...

Bar. O que parece ?

Kai. Uma cana de assucar,
Um raminho de flores...
Concedam-me licença, meus senhores.
(*corre á cabana*)

Bas. Quem é esta dama ?

Mar. Uma victima infeliz
Do recente naufragio.

Bar. E porque esperas?
Sagrado é sempre o misero, entrai, entrai.

Leo. Ah! vacillo... mais não posso
Os meus membros suster.

Bar. Animo.

Mor. O braço
Encostai sobre mim.

Bar. Emfim.
O seu aspecto cruel poderá a sorte
P'ra vós mudar.

Leo. Só o mudára a morte.
(*entra com Mar.*)

Bar. Sobre o monte o Furiozo não achei.
Mas, por nova fortuna, e inesperada,
Venho outra em caza achar desesperada!
(*entra*)

S C E N A VII.

CARDENIO *appoggiato ad un nodoso bastone entrando iscena dalle falde della rupe; indi KAIDAMA della capana.*

CAR. Tutto è velen per me! - Per me sconvolto
 E l'ordin di natura! - Aprile istesso
 Sol fecondo è di spine! - Amare l'erbe,
(gitta il bastone, ed intreccia desolato la mani)
 Amarissimi i pomi. Ardente vampa
 L'aura spira per me. L'onda del rivo
 Mi par liquido fuoco... E io vivo? Io vivo
 Per vendicarmi... Si... perfida! E come
 Tanto bella, e perchè? no, quei begli occhi
 Sospettar non faceano un cor tiranno.
 Fatal, tremendo inganno!
 Ma dì: perchè tradirmi, Eleonora?
 Va spietata, va... no, no: t'amo ancora!
 M'ami ancor tu? ..Ti veggo.. Oh il bel sorriso.
 Carø incanto d'amor, che fa beato
 Anche in mezzo al dolor! Ma che? spergiura!
 Al mio rivale a lato!
 No, non mi fuggirai...
 Il mio pugnål dov'è?... Morrai, morrai.

KAL. *(uscendo gli chiudono la porta dietro)*

SCENA VII.

Cardenio encostado a um páo, entrando na scena das faldas do monte; depois Kaidamá da cabana.

Car. P'ra mim tudo é veneno — Transtornada
E' p'ra mim a natureza — O mesmo Abril
Só fecundo é de espinhos — A herva amarga,
(lança o páo ao chão, e encruza as mãos.)

Amarissima a fructa — Ardente chama
Sopra o vento p'ra mim. Na onda do rio
Liquido fogo eu vejo... E eu vivo? Eu vivo
Para vingar-me... Sim... perfida! E como.
Tão bella, e porque? não, seus lindos olhos
Não indicavam um coração tyranno.

Fatal, tremendo engano!

Mas diz: porque trair-me, Leonor?

Vai, tiranna, vai... não: ainda te adoro!

Tambem tu me amas?... Vejo-te sorrir.

Caro encanto de amor Faz ser! feliz

Mesmo no meio da dor! Mas que? prejura!

Do meu rival ao lado!

Não, não me fugirás...

Aonde está o meu punhal?... Tu morrerás.

(*Em acto de vibrar golpes, depois fica immovel*)

Kai (saindo fexam-lhe n porta.)

Vado, vado. - Stia fermo col frustino.
E un gran brutto destino
Quel non comandar mai!

CAR. (Fuggì! *da se desolato*)
KAI. Coraggio.

Cielo, allontana il Matto.. Eh!! Tocca a me.
Un pugno poi cos'è?. Che imbroglio è questo?
(*inciampando nel bastone; lo raccoglie;
indi lo bacia, lo brandisce, e la ruota
in atto di menar colpi*)

Bel Bambucchetto! A tempo ti ritrovo.
Sei piovuto dal Cielo! Finalmente
Se mi scarica un pugno io lo bastono.

(*accorgendosi di Car., gitta il bastone e cade in ginocchio*)
Misericordia!

CAR. Anima mia! (*stendendo le braccia amoros.*)
KAI. Stia fermo.

Giù, giù con quelle mani.
Son scherzi da vilani.

CAR. Oh quanto! Oh quanto
Io smanivo per te? Sentiami attratto
Da un arcano potere..

KAI. Io niente affatto.

CAR. Perchè tremi?

KAI. E un'usanza

Che non posso lasciar.

Eu vou. — Tire p'ra lá o chic otinho.
 Ora é um triste destino
 O de nunca maudar!

Car. Fugio! (*desolado entre si*)
Kai. Coragem.

Ceos! affastei o doudo... Ah! toca a mim.
 Um murro o que será?... Que historia é esta?
 (*tropeçando nõ pão; apanha-o; depois beija-o, joga com elle, a roda como quem dá pancadas.*)

Bello Bambu! A tempo aqui te encontro.
 Foste do Ceo lançado! Finalmente
 O doudo não é um homem? E eu não o sou?
 Se elle um murro me der, tambem levou.
 (*vendo Car. lança fora o pão e cáde joelhos.*)
 Misericordia!

Car. O' meu bem! (*csiendendo oi braços com amor.*)

Kai. Accomode-se.

Tire para lá a mão.
 São brincos de villão.

Car. Oh quanto! Oh quanto
 Eu penava por ti! Sentia-me a um tempo
 De um arcano poder....

Kai. E eu então nada.

Car. Porque tremes?

Kai. E' um uso

Que não posso deixar.

- CAR. Mio ben!
- KAI. Mio male!
- CAR. Fior di vera beltà!
- KAI. Ma io son Kaidamà.
- CAR. Povero Moro!
- KAI. Ma povero dawero!
- CAR. Hai fame?
- KAI. E come!
- CAR. Senti! un'alma pietosa entro quel cespo
 Mi prowede ogni dì. Mangiamo insieme.
*(corre nel cespo, e ava il panieze e le prov-
 visioni, e siedono l'uno coutro l'altro a
 cavallo alla panca.)*
- KAI. (Complimento indigesti!)
- CAR. Ma dimmi: non sapesti
 Mai, mai nuove di lei!
- KAI. Matto mio caro...
- CAR. Nan chiamarmi così
- KAI. Savio mio bello!
- CAR. Daver nulla ne sò.
 Vedi: una volta
 Noi pranzavamo inss'em dentro un boschetto.
- KAI. Si mangia bene al fresco.
- CAR. Noi stavamo così: l'un contro l'altro
- KAI. bellissimo tablo *(mangiando il pollo)*
- CAR. Colei...
- KAI. Mangiava....

- Car. Meu bem!
- Kai. Meu mal!
- Car. E's a flor da belleza!
- Kai. Mas eu sou Kaidamá.
- Car. Ah! pobre preto!
- Kai. E sou pobre de veras!
- Car. Tens fome?
- Kai. Como!
- Car. Ouve: uma alma piedoza, acolá dentro
Sempre me põe comer. Comemos juntos.
(*Corre ao arbusto, tire o cesto e as provisões e sentam-se um defronte do outro a cavallo no banco.*)
- Kai. (Cumprimento indesto!)
- Car. Mas diz-me: não soubestes
Nunca noticias d'ella!
- Kai. Oh caro doudo...
- Car. Não me chames assim.
- Kai. Sabio meu bello!
De certo eu nada sei.
- Car. Vês nós outr'ora
Comiamos juntos á sombra de um bosque.
- Kai. Come-se bem ao fresco.
- Kai. Estamos assim: defronte um do outro.
- Kai. Bellissimo tabló! (*comendo o frango.*)
- Car. Ella....
- Kai. Comia...

CAR. No

KAI Mangio io.

CAR. Taceva, e mi guardava.

Dei begli occhi e lampi ardenti

Rispondeano agli occhi miei,

Rinnovando i giuramenti

Che il bel labbro articolò.

La sua man la mia stringea

Qui su il palpiti del core...

Mano iniqua, ingiusta rea!

La mio morte poi seguò. (*improvvisamente.*

scagliando la mauo di Kai. sulla panca.)

KAI. Mano mia, che avevi fatto

Da soffrir sì gran dolore?

Ma del Matto fu piu Matto

Chi la man gli consegnò.

CAR. La conosci?

KAI. No.

CAR. Tu menti.

KAI. Anzi sì: siamo amiconi,

CAR. Ecco il zeo, che ai tradimenti.

Il mio bene trascinò.

KAI. Ma vi pare!

CAR. Ed or dov'è?

KAI. Stava lá; ma poi spari.

CAR. Qualche volta pensa a me?

KAI. Sì, no, sì, no, no; sì, sì,

- Car.* Não.
Kai. Como eu.
Cas. Contemplava-me, e calava-se.
 De seus olhos o fulgor.
 Respondia aos meus accents;
 Renovando os juramentos
 Que sua boca articulou.
 A sua mão apertava a minha
 Sobre o palpitante peito....
 Mão iniqua e criminoza
 Que a minha morte firmou. (*de repente*
bate com a mão de Kai. sobre o banco)
Kai. Que fizeste ó minha mão,
 P'ra tamanha dor soffrer?
 Foi mais doudo do que o doudo
 Quem co' elle se foi metter.
Car. Tu a conheces?
Roi. Não.
Cas. Tu mentes.
Kai. Antes sim, somos amigos
Car. Eis o réo que ao crime horrendo
 O meu bem soube arrastar.
Kai. Mas parece-lhe!
Car. E onde está?
Kai. Estava alli; mas fugio.
Car. Pensa em mim algumas vezes?
Kai. Sim, não, sim, não, não, sim, sim.

CAR. Il rimorso la cangiò?

Qualche volta piangerà.

KAI. Sì, Signore, la cangiò.

Se ne havoglia, piangerà. *(Car. improvvisamente passa dallosdegno alla preghiera con lo mani protese implorando pietà da Kai.)*

CAR. Dunque mangiar non vuoi?

Cotantò ingrata sei!

KAI. Ma va pe' fatti tuoi;

Ch'io vo pe' fatti miei.

CAR. Ma un pezzo di biscotto,

Idolo mio!...

KAI. No, no.

(Io tanto gonfio, e abbotto; Che or ora schiatterò.)

CAR. Barbara!... Io piango!

KAI. Eh! via.

Non pianger piú: mangiamo.

CAR. Mangiar!... Chi!... Tu?

KAI. Ci siamo!

Il temo si cangiò.

CAR. Deciditi: la voglio.

KAI. E chi ce l'ha?

CAR. Rendila.

KAI. Che ho da rendere? Si sa?

CAR. Era il sorriso de' giorni miei:

Car. O remorso já a mudou ?

Alguma vez chorarão.

Kai. Sim, Senhor já a mudou.

Se ella quizer chorará. (*Car. passa de repente da raiva ás supplicas, com as mãos juntas, implora Kaidamá.*)

Car. Então comer não queres ?

Assim tu es ingrata !

Kai. Trata dos teus negocios ;

Que en ca tracto dos meus :

Car. Come deste biscouto

Meu caro bem...

Kai. Não, não.

(Ja estou tão farto e cheio;

Que em breve estalarei.)

Cas. Barbara!.. Eu choro !

Kai. Ah! deixa.

Não chores mais: comamos.

Car. Comer!.. Quem, tu ?

Kai. Ahi estamos !

O tempo já mudou.

Kar. Decide-te: eu a quero.

Kai. E quem a tem ?

Car. Dam'a.

Kai. O que te heide eu dar ? Acaso o sabes ?

Car. Dias alegres — com ella eu vi :

Da lei diviso - tutto perdei.

Un' alma ardita - me l'ha rapita ;

Ma fin nell'Erebo - la troverò.

Rendimi, rendimi - l'anima mia

Vedi ch'io spasimo - di gelosia.

Più di contento - non ho un momento ;

E in tanto strazio - viver non so.

KAI. Ah! ne vuol troppo - la stella mia!

Lasciami in pace - Matto! via via.

Non so se in testa - ho più la testa.

E! via finiscila - che far non so.

Son paralitico - per lo spavento.

Ma pure a correre - farei col vento.

Ad eclissarmi - vorrei provarmi.

Trecento miglia - scappando andrò.

(*Car. afferra una pietra, e cerca lanciarla contro Kai.*)

S C E N A VIII.

BARTOLOMEO *esce dalla cappanna ; alla sua vista*

CARDENIO *gitta la pietra, e corre su per la rupe ; e KAIDAMA, profittando del momento, con un salto corre nella cappana.*

BAR. Quale strepito è questo? - Intendo, intendo ;

Or non mi fuggirai.

Tornato è il ciel sereno ;

Distante d'ella — tudo perdi.
 Um' alma ousada — m'a arrebatou;
 Mesmo no Erebro — eu a acharei.

Ah! da-me, entrega-me — o bem que adoro;
 Vê que de zelos — eu penso e choro.
 Contentamento ja em mim não sinto;
 Em tal martirio viver não sei.

Cai. Já me tem dado volta o miolo;
 Deixa-me em paz — vai-te meu tôlo.
 Não sei se ainda — tenho cabeça!..
 Ah! deixa, acaba — que eu nada sei.
 Ja paralitico — sou de espavento;
 Correr quizera — qual corre o vento
 P'ra evaporar-me — Se tal consigo,
 Trezentas milhas — eu correrei.

(Car. agarra uma pedra, e quer atiral-a a Kai.)

SCENA VIII.

*Bartholomeu saie da cabana; á sua vista Car-
 denio lança fora a pedra, e corre pela bre-
 nha acima; e Kaidamá aproveitando do
 momento, com um salto entra na cabana.*

Bas. Que motinada é esta? Entendo, entendo:
 Não te deixo fugir.
 O Ceo já está sereno;

Ti riuerrò delle tue rupi in seno.

(*corre per la via percorsa da Car.*)

S C E N A IX.

A vele spiegate si vanza un vascello da cui sbarcano molti Marinaj Spagnuoli; e quindi FERNANDO, che si pone si pone subito a percorrere la scena esaminando la rupe.

CORO Ecco alfin l'onde tranquille
 Al soffiar d'aure seconde.
 Delle Antille - sulle sponde
 Fra i perigli si volò.
 Se verace corse il grido
 Questo è il lido, - il monte è quello
 Dove il misero fratello
 Da una perfida ingannato,
 Delle selve fra l'orrore
 Ramingando disperato,
 Il suo sdegno, il suo dolore,
 Le sue lagrime celò.

FER. Sì, questo è il lido. Oh mio Cardenio! O mio
 Sospirato germano,
 Io qui ti rivedrò? La mesta Madre
 Fra i caldi, impazienti
 Palpiti del desir conta i momenti;
 Sì sconvolse natura, e queste spiagge

E agora entre os penhascos te acharei.
(corre pelo cominho que seguio Cardenio.)

S C E N A IX.

Apparece um navio á vela, do qual desembarcam muitos marinheiros Hespanhoes ; e depois Fernando, que se põe depressa a correr a scena, e examinando o monte.

Coro. Serenou-se a tempestade
Com o soprar de amigo vento.
Finalmente a salvamento
A's Antilhas se aportou.

Se é verdade o que se conta,
Esta é praia, aquelle é o monte,
Aonde o misero irmão,
Victima de uma traição,
D'estas selvas entre o horror,
Fugitivo e desgraçado,
Occulta o seu triste estado,
E as suas lagrimas de dor.

Fer. Sim, o lugar é este. Oh! meu Cardenio!
Meu suspirado irmão!
Aqui te acharei? A triste mãe
Impaciente e em tormentos,
De te tornar a ver conta os momentos.
Tremôo a natureza; e estas praias

A me pareva negar. Ma in mezzo al nembo
 La forza del mio cor cresceano intanto
 L'amor fraterno; e della Madre il pianto.

Dalle piume, in cui giancca
 Nel velen del lunghi affanni,
 La sua testa carca d'anni
 Lentamente sollevò.

Va, mi disse, e le scendea
 Fredda lagrima dal ciglio
 Al mio sen ritorna unfiglio,
 E contenta io spirero.

Dir di piu... ma in van volea
 E piangendo m'abbracciò

Ah! dammi, o ciel pietoso
 Che io qua non giunga in vano:

In traccia del germano
 Guidami, o cielo il piè!

A te, se il trovo, o madre,
 Verrò d'amor sull'ale,
 Ne vi sarà mortale
 Beato al par di me.

A quel suo cor eguale
 Di figlio un cor non v'e.

CORO.

FER. Ma chi scòrta mi fia fra queste rupi?
 Mi sorride fortuna. Da quel Moro
 Sapiò il miglior camino.

Julguei não poder ver! Mas entre o p'riço
 Dentro do coração sentia no entanto
 O fraternal amor, da mãe o pranto!
 Sobre o leito em que jazia
 Tormentos soffrendo insanos.
 Sua cabeça curva de annos
 Lentamente levantou.

Vai, me disse: e lhe corria
 Triste lagrima de dor;
 Torna um filho ao meu amor,
 Que á morte contente eu vou.
 Dizer mais.... em vão queria.
 E chorando me abraçou.
 Permite, ó Ceo piedozo,
 Que aqui eu não venha em vão!
 Deixa que o caro irmão
 Eu possa, emfim, encontrar!
 A ti, ó mãe, se o acho
 Eu voarei contente:
 Não haverá vivente
 Que me possa igualar,

Coro. Um coração de filho
 Igual ao seu não ha.

Fer. Mas quem me guiará entre estes ermos?
 Surri-me já fortuna. D'aquelle negro
 Me ensinará o caminho.

S C E N A X.

KAI. *dalla capanna, e detto.*

KAI. Maledetto frustino!

Quel tuo zig zag ora obbedir mi fa,
Precisamente contro volontà.

FER. Negro?

KAI. Bianco?

FER. Sai dirmi ove mai sia...

KAI. Bartolomeo Nargelos mio Padrone...

FER. Non lo conosco.

KAI. Nou m'importa.

FER. Io cerco

Un povero infelice.

Che là fra quelle balze

Disperato s'aggira, e mentecatto.

KAI. Lo spacciator dei pugni? . insomma il Matto?

Che? gli sei amico?

FER. O! molto!

Suo fratello son io. Le sue sciagure

Io divido con lui-dai mali suoi

Anch'io mi sento oppresso.

KAI. Dai suoi mali? . . Alla larga! Con permesso.

FER. Perchè fuggi?

KAI. Non soffri i mali tuoi?

Or dunque è cosa serta

SCENA X.

Caidamá, da cabana e o ditto.

Cai. Ah ! maldito chicote !
O teu zig zag faz-me obedecer
Certamente contra a minha vontade.

Fer. Negro ?

Kai. Branco ?

Fer. Diz: sabes aonde está

Kai. Bartholomeu Nargelos meu Patrão . . .

Fer. Não o conheço.

Kai. Não me importa.

Fer. Eu procuro

Um misero infeliz.

Que alli entre aquellas brenhas

Desesperado gira, e mentecapto.

Kai. O jogador de murros? . . . em fim, o doudo?
E's seu amigo ?

Fern. Oh ! muito !

Eu d'elle sou irmão. As suas desgraças

Eu reparto com elle — dos seus males

Tambem me sinto oppresso.

Kai. Dos seus males? . . . Arreda? . . com licença.

Fer. Porque foges ?

Kai. Não soffres os seus males ?

Então é cousa certa

Ch'hai dei pugni anche tu la zecca aperta.
 FER. Eccoti un pugno d'oro *(dandogli delle monete)*

KAI. Ah! questi pugni

Mi vanno proprio al core

Sono con voi, signore,

Ma in caso difendetmi.

Io vo ala Fattoria

E nell'andar v'insegnerò la via *(salgono uniti
la rupe)*

S C E N A XI.

Interno d'una gran capanna abitata da Bartolomeo, alla destra degli Attori porta, da cui in lontananza si scorge il mare, e parte d'un bosco. Una corda che pende vicina ala porta a destra accena una campana destinata a convocare i Contadini della fattoria. In fondo a sinistra porta che mette all'interno d'altra capanna. Rozze sedie. La volta della capanna è sortenuta da un gran tronco d'albero ritto nel mezzo.

Dalla porta a sinistra MARCELLA conducendo per mano ELEONORA vestida da contadina, inni dalla porta a destra i Contadini.

ELE. Che il sorriso - mio primiero

A brillar ritorni in me,

Que tens tambem de murros bolça aberta:

Fer. Toma lá um murro de ouro. *(dando-lhe dinheiro)*

Kai. Ah! estes murros

Tocam-me o coração.

Eu vou com vós, senhor,

Mas sempre defendei-me.

Eu vou á Feitoria

E no caminho então lhe mostro a via:

(sobem juntos o monte)

SCENA XI.

Interior de uma grande cabada habitada por Bartholomeu. á direita a porta, da qual se vê em distancia o mar e parte de um bosque. Uma corda que pende perto da porta á direita indica um sino destinado a convocar os camponezes da Feitoria. No fundo á esquerda, porta que communica com outra cabana. Cadeiras rusticas. O teto da cabana é sustido por um tronco de arvore, direito no meio.

Da porta á esquerda Marcella conduzindo Leonor pela mão, vestida de camponeza, depois da porta á direita Camponezes.

Leo. Minha primeira alegria

Em mim eu sinto faltar.

Non le credo, non lo spero,
Più innocente il cor non è.

MAR. Per vederti il cor sereno
Il mio sangue verserei.

ELE. Non mi stringi piú al tuo seno
Se ti svelo i falli miei.

Traditrice, ingannatrice...

MAR. Già men rea ti fa quel pianto.

ELE. Ma non sai che geme intanto
Una vittima per me?

Sappi.

MAR. Narra.

CORO

Via sgombrate: *(accorrendo dalla*

Affrettate-altrove il pjè. *porta a destra)*

Il padron qua vien col Matto: *(sottovoce a*
Mar. tirandola in disparte)

Lo scorgemmo da lontano,

Ci fea cenno con la mano

Di venirvi ad awisar. *(Spartano)*

MAR. Più secreta i casi tuoi

Vieni, o cara, a palesar.

MA. EL. *(Un arcano sentimento*

Di terrore, di contento,

Non so come vien quest'anima

Improviso ad agitar!

Questa gioja, questo palpito

Io vorrei . . non so spiegar.) *(entrando a*

sinistra

Tal não creio, tal não espero,
Innocente já não sou.

Mas. Para ver-te socegada
Eu daria o sangue meu.

Leo. Não me tornas a abraçar
Se te narro a minha culpa.
Sou traidora, enganadora....

Mar. Esse pranto te desculpa

Leo. Mas não sabes que por mim
Uma victima ainda geme?
Sabe.

Mar. Narra.

Cor. Eia: Affastai-vos: (correndo da porta
á direita)
Ide para outro lugar.

O patrão ahi vem co' doudo: (devagar
a Mar. chamando-a de parte)

Nós de longe o descobrimos
Fez-nos signal com a mão
De vos vir aqui avisar. (partem.)

Mar. Vem, ó cara, mais occulta
Teus segredos declarar.

Ma. Leo. (Um arcano sentimento
De susto e contentamento,
Eu não sei como a minha alma
Vem de improvizo agitar!
Este gosto... e este susto
Eu queria explicar.) (entrando á esquerda.)

S C E N A XII.

BARTOLOMEO *precede* CARDENIO *ch'entra sospetto-
so, ma calmato.*

CAI. Dove mi traggi? *(arrestando-si sulla soglia)*

BAR. Il voglio. *(traendolo scon dolce*

CAR. Non mi tradir. *violenza)*

BAR. T'avanza:

M'è sacro il tuo cordoglio.

CAR. Qual nutri tu speranza?

BAR. Saper d'un cor che geme

Il duol secreto...

CAR. Ah! mai!

BAR. Mescere il pianto insieme.

CAR. Con me tu piangerai?

BAR. Si teco io piangerò.

CAAR. A che mi sforzi!

BAR. Abbracciami.

CAR. Il velo io squarcerò.

Storia saprai di lagrime.

BAR. Narrala, il pianto frena:

CAR. Vive un german più giovane;

M'è patria Cartagena.

Ricco, onorato, prowido

Il padre commerciante

Studiò de' figli l'indole,

Fu d'educarci amante.

SCENA XII.

Bartholomeu, precede Cardenio que entra suspeitoso, mas tranquillo.

Car. Onde me trazes? (*parando á porta.*)

Bar. Quero. (*trazendo-o com doce violencia*)

Car. Não me atraições.

Bar. Caminha:

Assaz tu me interessas.

Car. Qual esperança é a tua?

Bar. Saber do teu penar

A occulta dor....

Car. Jamais!

Bar. Chorar quero contigo.

Cas. Comigo chorarás?

Bar. Contigo chorarei.

Car. A que me obrigas!

Bar. Abraça-me

Cas. O véo eu rasgarei.

Historia ouve de lagrimas.

Bar. Enxuga o pranto e narra.

Car. Irmão mais joven tenho;

Nasci em Carthagena.

Honrado, rico, e provido

Meu pae negociante,

Dos filhos o estro vendo,

Foi de seu ensino amante.

Nacqui poeta, e fervido
 L'estro bolliami e il cor.
 Di Portoghese vergine
 Visto il fatal sorriso . .
 Segui.

BAR.

CAR.

Le fibre m'arsero,
 Parmi da me diviso.
 Figlia adorata ed unica,
 Pari a me d'anni e stato,
 D'amor rispose ai palpiti
 Col guardo innamorato;
 E i genitor'sorrisero
 Allo svelato amor.
 Ma l'oceano instabile
 Con l'onde irate e rotte
 Vascel di merci carico
 Dote, e speranze inghiotte.
 Al fondo in cui precipita
 Dà un guardo il padre, e more;
 Ella mendica ed orfana
 Da me non spera amore.
 E il padre vostro?

BAR.

CAR.

BAR.

CAR.

BAR.

E voi?

Lo sprezzo.

Incauto!

Nasci poeta, e fervido
 O estro brilhava em mim,
 De Portugueza virgem,
 Vendo o fatal sorriso, . . .

Bas. Segue.

Bar. Todo eu em fogo
 Julguei não estar em mim,
 Filha adorada e unica,
 Da minha idade e estado,
 Assaz p'ra mim foi terna
 Eu fiquei innamorado;
 E nossos páes annuiram
 Ao declarado amor.
 Mas ah! o Oceano estavel
 Suas ondas despedio,
 E engole cruelmente
 Carregado navio.
 Com tanta desventura
 O páe morre de dor;
 Ella mendiga, e orfã
 De mim não espera amor.

Bar. E vosso páe?

Car. Cruel,
 De amal-a me vedou.

Bar. E vós?

Car. Desprezo-o.

Bar. Incauto!

CAR. D'amor furente e cieco
 Sposo la bella, e rapido
 Lungi con me la reco:
 Vecchia parente accolsela.
 Al mar m'affido; provo
 Fausto il destin: ma cenere
 Il padre mio ritrovo,
 Che il suo paterno fulmine,
 Morendo a me scagliò.

BAR. Sventura orrenda!

CAR. Ascoltami:
 Il tuo terror sospendi.

S C E N A XIII.

ELEONORA *ritenuta da MARCELLA rimanendo nel fondo, e sceneggiando secondo la diversità degli affetti da cui è commossa.*

ELE. E la sua voce.

CAR. Il barbaro
 Fin de'miei casi intendi.
 Tutto rapito aveami,
 Tradiami nel mistero:
 Seguìto avea la perfida
 Un seduttore.

ELE. E vero!

MAR. Voi forse...

Cor. D'amor furioso, e cego
 Desposo a bella, e rapido
 Co' ella p'ra longe fujo:
 Velha parente a acolhe.
 Ao mar me entrego, e provo
 Venturas mil; mas morto
 Achar meu páe eu venho,
 Que o raio seu paterno,
 Morrendo me lançou.

Bar. Desgraça horrenda!

Car. Escuta-me:
 O teu terror suspende.

SCENA XIII.

Leonor detida por Marcella, ficando no fundo, e accionando segundo a diversidade de affectos que sente.

Leo. E' a sua voz.

Car. O barbaro
 Fim de meu mal attende.
 Tudo me havia roubado,
 Traia-me em segredo:
 Seguido tinha a perfida
 Um seductor.

Ceo. E' Certo!

Mar. Sois vós?.....

- ELE. Io son.
 MAR. Celatevi.
 ELE. Non merito pietà.
 BAR. Calmatevi
 In sen dell'amistà.
 CAR. Seguo i suoi passi.. oh rabbia! *(bulzondo*
 Col reo la trovo. Allora *in piedi)*
 Tento svenarlo. Involasi.
 Su lei.. L'amavo ancora!
 BAR. Ed ella?
 CAR. Oh strazio! Insultami
 Con un sorriso amaro
 Mi sprezza. Un mar di lagrime
 Questi occhi miei versaro!

S C E N A XIV.

FERNANDO con KAIDAMA *dalla porta esterna, e detti.*

- FER. Ma qui sperarne indizio..
 KAI. Zitto, che il Matto è là.
 CAR- Deliro: un vivo incendio
 Circola nelle vene.
 ELE. MAR. FER. e BER.
 Ahi misero!
 CAR. Frenetico,
 Oppresso da catene,

- Leo.* Sim.
Mar. Escondei-vos.
Leo. Piedade não mereço.
Mar. Accalmai-vos
 No seio da amizade.
Car. Seus passos sigo.... Oh raiva *(leuanta-se)*
 Com o vil a encontro. Então
 Tento mata-lo. Foge-me.
 Sobre ella... Eu ainda a amava!
Bar. E ella?
Car. Oh pena! Insulta-me.
 Com um sorriso amargo
 Me despreza. Um mar de lagrimas
 Me fez então chorar!

SCENA XIV.

Fernando com Kaidamá da porta externa, e os ditos.

Fer. Aqui esperar indícios....

Kai. Calluda, que o doudo está cá.

Car. Deliro: um vivo incendio
 Circula em minhas vêas.

Leo, Mar. Fern. Bar.

Ai! misero!

Car. Frenetico,
 Oppresso de cadêas,

Chiamavo ognor la perfida,
 Il mio fratel chiamavo.
 Sciolto, fuggivo; inospito
 Deserto ricercavo.

Lungi così da femmine
 Qui vivo, e qui morirò.

FER. No, di quest'alma i palpiti
 Frenare io più non so.

Voglio al mio petto stringerlo; (*trattenuto*
 A lui mostrarmi io vo'. *da Kai.*)

KAI. Che il capo non vi stritoli (*a Fer.*)
 Io garanzia non fo.

ELE. Che a lui men voli, ah! lasciarmi: (*a Mar.*
 Pianger, spirare io vo'. *che la trattiene*

No, non sarò più misera
 Se a piedi suoi morirò.

MAR. Restate ancor. Frenatevi (*ad Ele.*)
 Non è ancor tempo, no.

BAR. Amico! al sen stringetemi:
 Tutto per voi farò.

Figlio! Le vostre lagrime
 Pietoso io tergerò.

CAR. Risparmia quelle lagrime
 Il pianto tuo non vo'.

Io solo devo piangere:
 Me il fato fulminò.

Chamava pela perfida,
 Por meu irmão chamava.
 Solto, fugi; inhospito
 Deserto eu procurava
 Longe assim de mulheres
 Vivo aqui, e morrerei,

Fer. De minha alma os transportes
 Já não sei reprimir.

Quero correr a abraçal-o, *(detido por Kai.)*
 Vou-me a elle descobrir.

Kai. Que não vos quebre a cabeça *(a Fer.)*
 Eu não quero garantir.

Leo. Que eu corra a elle, ah! deixa-me:
(a Mar. que a detém.)

Que pranto verter.
 Não, não serei mais misera
 Se a seus pés eu morrer.

Mar. Ficai ainda. Accalmai-vos,
 Ainda não é occasião.

Bar. Amigo! Abraçai-me:
 Tudo por vós farei.
 Filho! as vossas lagrimas
 Piedoso enchugarei.

Car. Ah! poupa essas tuas lagrimas,
 Eu p'ra chorar não sou.
 Chorar somente eu devo,
 O Ceo me fulminou.

- BAR. Fra spechi, rupi e selve
Deh! più nou gite errando.
- CAR. Gli nomini a me son belve.
- FER. Anche il fratel?
- CAR. Fernando!
Tu qui?.. Tu meco! Ohe gioja!
- FER. CAR. Oh sospirato amplesso! (*abbracciandosi*)
- MAR. KAI. BA. Oh vista'
- FER. CAR. Al petto stringimi.
- CAR. Odiar più non so adesso. (*El. improvvisamente sciogliendosi dalle braccia di Mar., e gittandosi ai piedi di Car. in un pianto diretto*)
- ELE. Odiar non puoi?
- CAR. Che!
- ELE. In lagrime..
- CAR. Stelle!
- LDE. Al tuo piede io sono.
- FER. Eleonora!
- CAR. Lasciami. (*quasi commosso dopo averla guardata alla sfuggita*)
- ELE. La morte, o il tuo perdòno.
- CAR. Non ti conosco.
- ELE. Uccidimi.
L'onor ti renda ardito.

Bar. Por bosques, selvas, e ermos
Não iries mais errando.

Car. P'ra mim os homens são feras.

Fer. Tambem o irmão?

Car. Fernando!

Tu aqui? . . . Comigo! Oh gosto!

Fer. Car. Oh desejado abraço

Mar. Kai. Ba. Oh vista!

Fer. Car. O peito abraça-me

Car. Já não sei mais odiar. (*Leon. de repente, desembaraçando-se dos braços de Mar. e lançando-se aos pés de Card. em grande choro.*)

Leo. Odiar não podes?

Car. Que?

Leo. Em lagrimas. . . .

Car. Ceos!

Leo. A teus pés estou.

Fer. Leonor!

Car. Ah! deixa-me (*quasi comovida depois de a ter contemplado de fugida.*)

Leo. A morte. ou o teu perdão.

Car. Não te conheço.

Loo. Mata-me.

Faça-te a honra attrevido.

CAR. Perfidi tutti! *(cominciando ad esser preso da*
 MAR. BAR. FER. Ascoltala. *un tremito convulso)*
 CAR. Tremate. Io fui tradito.
 Ov' è un pugnale?

SCENA ULTIMA.

Kaidama spaventato corre al cordone della campana, suona a distesa, ed al suono accorrono i Coloni.

KAI. Legatelo.
 CORO Fermo!
 CAR. Sgombrate il passo.
 ELE. Io ti oltraggiai: ti vendica.
 CAR. A tanto io non m'abbasso.
 Sento il furor risorgere.
 Ele. Io non ti lascio.
 BAR. Va.

Donna iniqua! E non rammenti
 Le tue frodi, e giuramenti?
 Non ti bastan per trofei
 Le mie smanie? i pianti miei?
 Sfidi il vento, varchi il mare
 Per venirmi a tormentare,
 Per straziarmi, - lacerarmi
 Lentamente a brani il cor!
 Ah! Fuggite: mi lasciate

Car. Perfidos todos! (Começa a ser atacado de uma grande convulsão.)

Mar. Bar. Fer. Ouve-a.

Car. Tremei. Eu fui traído.

Dai-me um punhal.

SCENA ULTIMA.

Kaidamá assentado, corre á corda do sino, e toca bastante, a cajo toque chegam muitos camponezes.

Kai. Prendei-o

Coro. Alto.

Car. Deixai-me o passo.

Leo. Eu te ultrajei; ah vinga-te.

Car. A tauto eu não me abaixo

Renasce em mim o furor.

Leo. Eu não te deixo

Car. Vai.

Mulher impia! não recordas

Tuas fraudes, teus juramentos?

Não te basta p'ra trofêo

Minha dor? O pranto meo?

Arrostas co' o mar e o vento

Para vir-me atormentar?

P'ra lacerar-me, e ferir-me

Com penetrante dor!

Ah! fugi: desappar'cei

Involatevi? tremate.

Odio tutti, odio me stesso;

Fin del Sole io sento orror!

Lungi lungi dal tuo sesso,

Sesso, ingannator.

ELE.

Nel mio sguardo mezzo-spento

Mira espresso il pentimento.

Non fuggirmi; nè morrei:

Cedi, cedi a' pianti miei.

Ho varcato tanto mare

Per venirti a ritrovare,

Per svelarti, - per mostrarti

Come spasima il mio cor.

Ah! che fuga non lasciate:

D'una misera tremate:

Dal tuo sprezzo il corre oppresso

Non desìa che il tuo furoor. (a Car.)

M'apri il sceno, e leggi in esso,

Ch'io per te morirò d'amor.

FEB.

In que volto, in quell' accento

Non rawisi il peetimento? (a Car.)

No, lasciarla tu non dei.

Ah! ti calma ai prienghi miei.

Se varcato ha tanto mare

Per venirti a ritrovare,

Per parlarti, - per placarti,

No mente il suo dolor.

Ausentai-vos: e tremei.
 Todo o mundo, e a mim aborreço;
 Té do sol eu tenho horror
 Longe longe do teu sexo
 Sexo infido, e enganador.

Leo. Nos meus olhos moribundos
 Conhece o arrependimento.
 Se foges, morrerei
 Cede, cede ao pranto meu.
 Viajei tão longo mar
 Para te vir encontrar,
 P'ra dizerte, — p'ra mostrar-te
 Quanto é grande a minha dor.
 Ah! que fuja não deixeis:
 D'uma misera tremereis:
 Se por ti sou desprezada.
 Vibra em mim o teu furor (*a Car.*)
 Rasga-me o peito e vê,
 Que por ti morro de amor.

Fer. Ah! contempla em seu semblante
 Vê o seu arrependimento.
 Não a debes mais deixaus.
 Cede, cede aos rogos meus.
 Se viajou tão longo mar
 Só p'ra te vir encontrar,
 P'ra falar-te, — p'ra applacar-te,
 Não, não mente a sua dor

Ah' che fugga, non lasciate;

O salvarloperate.

Non vedete? Ha in fronte espresso

Il delirio del furor.

Ah! mi manca il core oppresso,

Già presago di terror.

KAI. Ah! fuggir, scappar lo fate; (*ora a Bar.,
ora a Mar., ora ai Coloni*)

Se vi coglie, singhiozzate.

Delle furie nell'eccesso

D'una vipera è peggior.

De'suoi pugni il segno impresso

Serberò quattr'anni ancor.

MAR., BAR. e CORO.

Ah! tremar, gelar ci fate; (*a Car. cir-
Arrestatevi; ascoltate. dandolo*)

Vi commova quell'eccesso

Di rimorso e di dolor.

Ah! non ode! ha in volto impresso

Il tumulto del suo cor.

(*Car. atterra alcuni che gli si attraver-
sano; s'invola seguito da Fer., ed
intanto Ele., gettando l'un grido al-
tissimo; cade svenuta in braccio di
Mar.*)

FINE DELL' ATTO PRIMO.

Ah! que fuja não deixeis:
 Ou salvai-o não podereis.
 Não vedes? Que tem impresso
 O delírio do furor?
 O coração tenho oppresso,
 Já presago de terror.

Kai. Ah! deixa-o escapar (*ora a Bar, ora a Mar., ora aos colonos*)

Senão haveis de soluçar.

Das fúrias no grande excesso

D'uma vibora é peor.

Dos seus murros sentir devo

Por quatro annos forte dor.

Mar., Bar., e Coro.

Ah! fazeis-nos assustar; (*a Car. circundando-o.*)

Demorai-vos, escutai.

Comovei-vos ao excesso


Do seu remorso e sua dor.

Ah! não ouve, e tem impresso


Seu tumulto assustador.

(*Cardenio lança por terra alguns camponeses, que se lhe oppõe adiante; foge seguido de Fernando, e no em tanto Leonor, dando um grito agudo cae desmaiada nos braços de Marcella.*)

Fim do Primeiro Acto.



ATTO SECONDO.



SCENA I.

Spiaggia di mare.

Kaidama *nel mezzo venendo dalla rupe, indi parte dei Coloni che giunge dal Bosco, e parte dal di dietro delle capanne.*

CORO.

Là non v'è,
 1.^a Neppur qui.
 2.^a Dove sta?
KAI.

I. Ci fuggì.
 2.^a S'involdò.
KAI. Svaporò.

I. Ma il Padron che dirà?
 2.^a Che dirà?

KAI. Che dirà?... che farà già lo so.
 Col frustino si sfoga su me,
 Col frustino che ha tanta virtù,

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

PRAIA DE MAR.

Kaidamá no meio, vindo do monte, e parte dos colonos que chegam do bosque, e parte de traz das cabanas.

Coro.

1.^a Lá não está.

2.^a Nem aqui.

Kai. Onde está?

1.^a Fugio-nos.

2.^a Mirrou-se.

Kai. Evaporou!

1.^a Mas o Patrão o que dirá?

2.^a Que dirá?

Kai. Que dirá? .. que fará eu já sei.

Co' o chicote desaffoga em mim,

Co' o chicote que tem tal virtude

Che fa l'ali spuntare al mio piè.
Col zif-zaff e di sotto o do su.

KAI., e CORO.

Tutto intorno torniamo a cercar.
A guardare, a spiare, a scoprir!
Sventurato! se casca nel mar
Lo può l'onda per sempre inghiottir!
Ci dia l'enna pietoso un pensier?
La pietà con gli oppressi è un dover.
Più non tardiam.

1.^a

KAI.

Andiam.

TUTTI

Voliam. *(vanno lungo
il mare, e si perdono di vista)*

S C E N A II.

CRDENIO *nel massimo furore .
scendendo precipitosamente dalla rupe.*

CAR. Lasciatemi! Lasciatemi!.. Crudeli!
Ah! v'ho delusi!-Era pur l'empia!.. Il cenno
Avea sul labbro, di mia morte il cenno...
Sì, sì, morro. Si appagheran quell'ire.
Ma vo' pria vendicarmi e poi morire.
Qual fragore!.. Ah! son dessi? ove m'ascondo.
(correndo verso la capanna)

De fazer nascer azas nos pés.
Co' ziff-zaffe d'aqui e d'acolá.

Kai., e *Coro.*

Ah tornemos em torno a buscar.
A olhar, a espiar, descobrir!
Desgraçado! se cairia no mar
Ficará para sempre affogado!
Dê-nos força uma idéa piedosa:
Para o triste a piedade é um dever.

I.^a Não tardemos.

Kai. Ah! vamos.

Todos. Voemos. (*vão ao longo do
mar e perdem-se de vista.*)

SCENA II.

*Cardenio no maximo furor, descendo do mon-
te com precipitação.*

Car. Deixai-me! deixai-me!... Cruéis!

Ah! eu illudi-vos! Era a impia!.. A ordem
Tinha nos labios, de minha morte a ordem..
Sim, morrerei. Satisfarei sua ira.
Primeiro vou vingar-me e depois morro.
Que rumor!.. são elles? Ah! onde me escondo.

(*correndo para a cabana.*)

S C E N A III.

Voce di ELEONORA dentro la capanna;
indi ELEONORA ritenuta da MARCELLA, e detto.

ELE. Ah, per pietà! Vo' rivederlo. *(di dentro)*

CAR. *(indietraggiando convulso)* E questa
 Questa la voce sua. Voce tiranna,
 Che detesto ed adoro!

T'apri, o terra, e m'ascondi ... Io manco, io moro!
(gli mancano le forze nel fuggire, e cade)

MAR. Ma il Padre mio...

ELE. Ma il mio dover... l'offesi
 Ingrata, ingiusta, infida;
 Mi perdoni pietoso, o qui mi uccida.

MAR. Deh! m'odi almen...

ELE. Lo voglio... Ah!
(scorgendo Car. caduto, e gittando un grido)

MAR. Amica, che vedeste?

ELE. Eccolo là. *(si divincola, si scioglie, e corre a prostrarsi presso Car.)*

MAR. Sola, che far posso io?

Cercherò suo Fratello, e il Padre mio.

(corre nella selva)

SCENA III.

Voz de Leonor dentro da cabana; depois Leonor detida por Marcella, e o ditto.

Leo. Ah, por piedade! Eu quero vê-lo, *(de dentro.)*

Car. *(recuando convulso)* E' esta

A sua voz. Ah! sim a sua voz tyranna,
Que detecto e adoro!

Abre-te, ó terra, esconde-me.. Ah! eu morro
(faltam-lhe as forças no fugir, e cae)

Mar. Mas o meu pae....

Leo. E o dever... offendi-o

Infiel, injusta, ingrata;
Qui me perdôe piedozo, ou que me mate.

Mar. Ouve-me ao menos...

Leo. Eu o quero.. ei-lo.. Ah!
(vendo Cardenio caido, e dando um grito)

Mar. O que vistes, amiga?

Leo. Ei-lo acolá. *(desembaraça-se dos braços de Mar. e corre a prostrar-se a Car.)*

Mar. Que posso eu só fazer?

Seu irmão buscarei, meu pae tambem.
(corre ao bosque)

S C E N A IV.

ELEONORA e CARDENIO.

ELE. La mia vittima è qui! - *Cardenio!* - Oh in quale
Stato feral di morte! - Ah! se sapessi
Che a te prostrato accanto,
Te il carnefice tuo bagna di pianto!

CAR. Verò. *(alzando-si)*

ELE. *Cardenio!*

CAR. Sì: già: l'ora estrema,
L'invocata ora estrema omai già piomba.
Sì: ti riabbraccierò dentro la tomba.

ELE. Ah! che mai dice?

CAR. Il Padre
Tuccisi è ver, ma vendicarlo io voglio.

ELE. Che farò? S'ei mi scorge
S'addoppia il suo furor.

CAR. Misero! E dove
Trascino il passo incerto?...
Oscuro, ampio deserto,
Immenso, immenso s'apre a me d'intorno.

(avanzandosi brancolando)
E per me spento il giorno, e brancolando
Fra questa muta oscurità non sento
Moversi, palpitar alcun oggetto,
Fuor che l'empio dolor che cresce in petto!

SCENA IV.

Eleonora e Cardenio.

Leo. Minha victima aqui! Cardenio — Oh em qual
Fero estado de morte! — Ah! se soubesses
Que tens prostrado ao lado
O algoz que te humedece co' seu pranto!

Car. Irei

Leo. Cardenio!

Car. Sim: eis a hora extrema,
A invocada hora extrema já ressôa.
Sim: tornar-te-hei abraçar dentro do tumulo.

Leo. Ceos! o que dizes?

Car. O páe
Matei-te é certo, mas vingal-o eu quero.

Leo. Que farei? Se elle me vê
Augmenta o seu furor.

Car. Misero aonde.

Arrasto o passo incerto?...
Escuro, amplo deserto,
Imenso, imenso se abre em torno a mim.
(*caminhando vacillante.*)

P'ra mim extinguiu-se o dia; e vacillando
N'esta remota escuridão não sinto
Mover-se ou palpar algum objecto,
A não ser a impia dôr que sinto em mim!

ELE. Morri mi sento!

CAR. E in mezzo

A questo cupo orror, guiada pietosa
Chi scorterà fra l'ombre i possi miei?

ELE. Io...

CAR. Tu?

ELE. Sì.

CAR. Tu? - Dove sei tu? ... Chi sei?

ELE. Un'infelice.

CAR. No: solo infelice

Sulla terra son io... Che! taci? ... fuggi?
Fuggono tutti la sventura! - tutti!

ELE. No, non ti lascio più: solo la morte
Dividerci potrà. Parla: m'è legge,
M'è sacro il tuo voler.

CAR. Voce soave

Come mi parli al cor! Dolcezza ignota
Miscende per le vene,
E quasi scordo un secolo di pene!

ELE. Se mi leggesti in cor, tu d'un' indegna
Sentiresti pietà.

CAR. Pietà! T'inganni.

Terribili, tiranni

Sono gli affetti miei.

Non ho per me pietà, per te l'avrei?

Ma dimmi: esser mia guida

Come puoi tu fra questa

Leo. Eu desfalleço !

Car. É entre
Este medonho horror qual guia piedosa
Dirigirá nas trevas os meus passos?

Loo. Eu....

Car. Tu ?

Leo. Sim.

Car. Tu ? — Onde estás tu ? .. Quem és ?

Leo. Uma infeliz.

Car. Não : só infeliz
Sobre a terra eu sou.. Que ! tu calas ? .. foges ?
Da desventura todos fogem ! .. todos !

Leo. Não , não te deixo mais ; sómente a morte
D'e ti me apartará. Ah fala : impõe
Respeito o teu querer.

Car. Oh voz suave
Tocas-me o coração ! doçura estranha
Me corre pelas vêas ,
E quasi esqueço um seculo de penas !

Leo. Se o coração me visses , d'uma indigna
Terias piedade.

Car. Piedade ! Enganas-te.

Terriveis , e tiranos
Os meus affectos são.
De mim não tenho dó , tel-o-hia de ti ?
Mas diz-me : ser-me guia
Como podes tu n'esta

Profonda ombra funesta?

ELE. Splende a mezzo del Ciel limpido il Sole...

CAR. Splende?... E no'l veggio! ah! dunque avaro il Fato
Tutto mi tolse! Della vista il dono
Anche or m'invola.

ELE. M'odi.

CAR. Ah! cieco io sono!

ELE. Apri il ciglio.

CAR. Ah! invan!

LDE. Non vedi?

CAR. Tnto è notte cupa e èscura.

ELE. Ei delira.

CAR. La sventura

Fin la luce m'involò!

Ah! dal dì che per l'infida

Pace e speme, oh Dio! perdei

Come adesso gli occhi miei

Cieco il cor già in me restò.

Ma tu piangi?

ELE. Oh come!

CAR. Ah! sorgi.

ELE. Al tuo piè convien ch'io mora.

CAR. Che pretendi?

ELE. Eleonora

Non invan qui ti trovò.

Dai rimorsi in cor straziata,

Se pentita al piè ti cade,

Escuridão funesta ?

Leo. Brilha no meio do Ceo' rodiente o sol...

Car. Brilha?... Eu não vejo! Então O avaro o Fado
Roubou-me tudo. Até da vista o dom
Me rouba a agora.

Leo. Escuta.

Car. Ah! cego estou!

Leo. Abre os olhos.

Car. Ah! em vão

Leo. Não vês ?

Lar. Tudo é noute horrenda escura.

Leo. Já delira.

Car. A desventura

Até a luz me roubou!

Desde o dia que a infiel

Me roubou a paz, ó Deos!

Quaes agora os olhos meus

Cego o coração ficou.

Mas tu choras ?

Leo. E quanto!

Car. Ah! surge

Leo. A teus pés convém que eu morra.

Car. Que pertendes ?

Leo. Eleonora

Aqui em vão não te encontrou.

De remorsos opprimida,

Se a teus pés piedade implora,

Forse un raggio di pietade,
Forse invan da te sperò?

CAR. Ah! pian pian diradan l'ombre.
S' apre il ciglio ai rai del giorno.

Cara luce, io ti ritorno
Finalmente a vagheggiar!

ELE. Se non nieghi ai pianti suoi
Di perdolo un solo accento,
La speranza ed il contento
Al tuo piè la fan spirar!

CAR. Parla ... perchè quel pianto?
Che vuoi?

ELE. Perdòn.

CAR. Perdòno?

ELE. Ho il cuor per doglia infranto.

CAR. E tu saresti? (*monstrando di ricordarsi a
pouco a pouco le sue scmbianze*)

ELE. Io... sono...

Io sono ...

CAR. Ah! taci... aspetta :

Lontana rimembranza
D'un' empia, ma diletta,
Mi torna la sempianza!

ELE. Cardenio! (*etendogli le mani supplichevole*)

CAR. Che?

ELE. Cardenio!

Talvez luz consoladora
De ti ella espere em vão ?

Car. Ah! já as sombras se dissipam
Já diviso o astro do dia
Já torno com alegria
Cara luz a contemplar!

Leo. Se não negas ás suas lagrimas
De perdão um só accento,
De prazer e de contento
A teus pés vem expirar!

Car. Fala... mas porque choras ?
Que queres ?

Leo. Perdão.

Car. Perdão ?

Leo. A dor a alma me fere.

Car. E serias tu ? (*mostrando recôrdear-se a
pouco e pouco das suas fei-
ções.*)

Leo. Eu... sou..

Eu sou....

Car. Remota similhaça

D'uma impia mas diletta,

Se me pinta a lembrança !

Leo. Cardenio! (*segurando-lhe as mãos supplicante*)

Car. O que!

Leo. Cardenio!

CAR. T'apressa... ancor t'apressa:
*(faceudolu arvininiare, e videndole
 i capelli sulla frente)*

Eleonou! ... è dessa?

ELE. Si: dessa; ma cangiata,
 Pentita, disperata.

CAR. E m'ami ancor?

FLE. S'io t'ami?

Più vivo amor non brami,
 Più amore un cor non sente;
 Come la fiamma è ardente,
 Immenso è come il mar.

CAR. Vola al mio seno, stringimi;
 E più non mi lasciar.

CAR. ELE. Rapito in un'estasi

Delira il mio core

Fra care delizie

Fra sogni d'amore!

Lo sdegno sfidiamo

Degli astri tiranni,

Uni scordiamo

Le pene, gli affanni.

Per te voglio vivere,

Morire con te.

Lasciarti è impossibile;

Sei nataa per me.

CAR. Tu al fianco mio! ... Tradirmi,

ar. Chega-te a mim... aproxima-te:
(fazendo-a approximar, e separando-lhe os cabellos sobre a testa.)

Eleonora!... é ella!

Leo. Sim: ella; mas mudada
 De remorsos magoada.

Car. E ainda me amas?

Leo. Se te amo?

Outro amor não desejo,
 Mais amor não se sente;
 Qual a chama assim é ardente
 E' immenso como o mat.

Car. Vem ao meu seio, abraça-me,
 Não me queiras deixar.

Ca. Leo. Disfructo n'um estaris

O mais doce ardor:

Em ternas delicias,

Em sonhos de amor!

A ira arrostemos

Dos astros tirannos,

Esqueçamos juntos

Tormentos insanos.

Viver p'ra ti quero,

Comtigo morrer,

Deixar-te é impossivel

Nascestes p'ra mim.

Car. Tu ao meu lado?....

Si, tu mediti ancora.

Mori. *(afferrando un bastone)*

ELE.

Aita!

SCENA V.

FERNANDO *dalla rupe*, MARCELLA *dalla spiaggia*
con qualche Colono.

FER.

Fratel!

MAR.

Fermati.

CVR.

Mora. *(Car. disarmato da Fer. corre sulla rupe, e si getta in mare. Fer. gitta le vesti, e lo imita gridando)*

FER.

Cardenio!... Fratel mio!...
A salvarti, o perir, pronto son io.
(intanto Mar. ha condotto Ele. nella capanna assistita dai Coloni)

SCENA VI.

CORO *di Coloni dalla spiaggia accorrendo*. CARTOLOMEO e KAIDAMA *dal bosco*; voi FERNANDO *dalla spiaggia.*

CORO Allegri! allegri!

BAI. BAR.

Udiamo!

Atraíçoar-me inda meditas?

Morre (Pegando n'um pão.)

Ele. Soccorro!

SCENA V.

Fernando do Rochedo Marcella da Praia com alguns colonos.

Fer. Irmão!

Mar. Suspende

Car. Morra (Car. desarmado por Fernando sobe ao rochedo, e se se lança ao mar. Fernando tirando os vestidos, o emita yritando.)

Fer. Cardenio!.. meu irmão!..

A salvar-te, ou morrer pronto serei

(No intanto Marcella conduz Lleonora para a cabanna acompanhada dos colonos.

SCENA VI.

Coro de colonos da praia correndo. Bartholomeu, e Kaidamá do Bosque; depois Fernando da praia.

Coro. Alegres! Alegres.

Kai. Bar. Escutemos!

- CARO Piú da temer non v'è.
 Il Matto tornò in sè.
 In braccio al suo germano
 Parve sereno in viso;
 Parlò tranquillo umano:
 E un placido sorriso
 Sul labbro suo brilò.
- KAI. Non vi saria pericolo
 Che voi sognaste?
- FER. Oh gioja ... ei gia cangiè .. più non delira;
 Ei della Patria mi parlava ... meco
 A partir s'accingeva ... ah! s'io potessi,
 A lui mostrando la pentita amante,
 La dolce calma nitornargli in seno ...
 Cielo, mi assisti!...io vòten tarlo almeno.
 Se ai voti di quest' anima
 Pietà sorride e amor.
 Frà poco della misra
 Cangiar vedrò l'orror;
 Calmarsi allora il pianto:
 Troppo del suo dolorne.
 Caro è l'incanto!
 Torni a mirarcor fra' palpiti
 Quella fatal beltà.
 E una pietosa lagrima.
 A lui farà versar.
 Se vince la pietá

Caro. Não há mais que temer
 O louco a si tornou
 E nos braços do irmão
 Quietos se concervou
 Fallou tranquillo, humano
 E um placido sorriso
 Em seu rosto brilhou.

Kai. Não teria perigo;
 Tu sonhaste?

Fer. Oh prazer... está mudado... já não delira;
 Da Patria me fallava... e comigo
 A partir se appressava... ah se eu pudesse,
 Mostrando-lhe a arrependida amante
 Tornar-lhe a paz perdida....
 Ajudai-me ó Ceos!.... tenta-lo vou.

Se aos votos desta alma
 Se sorri-se amor
 Da triste eu vira
 Mudado o rigor
 Suffocado o pranto
 D'a amarga dôr
 Doce é o incanto!
 Mas tornando vêr
 Fatal belleza.
 Lagrimas tristes
 Derrame em vão
 Venca a piedade

Trionfa amor.

KAI. Per altro.

BAR. Edei non tate

FE. Parlar vò ad Eleonara

Dolente e bella ancora;

KAI. Sì non v'è mal, mi piace

BAR. Starà là dentro a piangere

FER. Dì gioja piongerà.

CARO Pian, piar, Cardenio axanzasi

Sgombriamo via di quà

KAI. E Kaidamà zipeterlo

Due volte non dovrà.

FER. Affrettati, vola

Momento leato!

Le smanle consola

D'uncore strazliato.

E dopo gli affanni

Di tanti e tant'anni

Di gioja ni palpiti

Sì cangì il penar

Il sol delle tenebre

Vedremo spuntar. *(i Coloni si sperano
dono, mentre Fer. e Kai. entra-
no nella capanna-*

S C E N A VII.

BARTOLOMEO solo.

Sarà: ci spero poco, un qualche ramo

Triunfe amor.

Kai. Por outro

Bar. E não te calas

Fer. A Leonor quero fallar

Triste e desgraçada.

Kai. Se não for por mal me agrada

Bar. Chorando está lá dentro

Fer. D'alegria chorará

Cor. De vagar Cardenio chega

Affastemonos de cá

Kai. E Kaidamá duas vezes

Repetilo não deverá.

Fer. Ah corre, vôa

Momento afortunado,

Os pezares conçola

D'um peito espedaçado;

De tão longos annos

Em prazer e alegria

Se mude o penar

E o Sol entre as trevas

Se veja brilhar.

SCENA VII.

Bartholomeo só.

Será: esperêmos, mas inda tenho

Sempre ci resta. Veglierò... Per bacco!
 Dall' Aguzzin de' Negri mi scordavo
 Che vuol le sue pistole! Kaidamà,
 Volerà, tornerà. La Fattoria
 E' un po' lontana, è ver; ma l'Aguzzino
 Ha gran bisogno delle sue pistole.

E Kaidamà sa correr quando vuole.

(entra in fretta nella capanna)

S C E N A VIII.

CARDENIO *senza barba, e con abiti decenti, e cappello, lentamente avanzandosi dalla spiaggia.*
Incomincia la sera

CAR. Qui pianse al pianto mio! - Qui la rividi
 Più bella nel dolor ... Pietà mi vinse...
 Tutto scordai; mi strinse
 Lacrimado la mano...
 Tentai fuggir... ma lo tentavo invano.
 Ah! l'amo ancor ... Io l'amo?
 Ed or? ... Dir non saprei che cerco e bramo?
 Fuggir ... Fratello mio! t'affretta; vieni;
 Fuggiamo. - E trar potrei
 Da lei lungi i miei di? - Morrò con lei.
(siede sopra un sasso, quasi incontro alla capanna, concentrato in dolce melcanconia)

Esperança. Vigiarei... com a fortuna!
 Do Feitor do Negros m'esquecia
 Que quer as suas pistollas! Kaidamá,
 Vôará, tornará. A Feitoria
 He longe; mas o Feitor
 Perciza das suas pistollas
 E Kaidamá sabe dar as sollas.

(Entra correndo na cabana.)

SCENA VIII.

Cardenio sem barba e decentemente vestido, com chapéo. Adianta-se lentamente da praia e principia a anoitecer.

Car. Aqui chorou comigo!... Aqui a vi
 Mais bella em sua dor... venceo-me o pranto..
 Tudo esqueci; apertou-me
 Lacrimando a mão.....
 Tentei fugir... mas o tentava em vão.
 Ah! inda adoro.... Eu adoro?
 E agora?... Dizer não sei o que pretendo!
 Fugir... fugir... caro irmão! apréssa-te
 Fujamos... E concervar poderei
 Louge d'ella meus dias?... Com ella morrerei
Assenta-se sobre uma pedra, quazi ao pé da cabana, em profunda melancolia.

S C E N A IX.

KAI. *dalla cappanna con due pistole, e detti.*

KAI. Non è soverchieria?

Fino alla Fattoria

Con due pistole cacriche, e di notte?

E se, per caso... vanno via le botte,

Io fra quest'ombra scura

Prudentemente morro di paura.

CAR. Di pistole parlò! Potrei...

KAI. Coraggio! ...

Sì... Coraggio le zucche! Io nei cimenti

Soffro ognor di podraga, e appena appena

So camminare a passo di formiche.

Fame e paura in me son cose antiche.

CAR. Ho risoluto. *(da sè alzandosi)*

KAI. E adesso che rifletto:

Trovar potrei Cardenio, e non m'affrelo?

Chi sa? Povero lui! Spesso il periglio

Fa cangiare in leopardo anche il coniglio.

Sarà quel che sarliò:

Lascio la botta al primo: chi va là?

Dopo m'arrollo al reggimento *Fuga*,

E per correr più presto.

Ogni mio piede ha un'alma... *(mentre sta così da sè parlando a voce alta per farsi*

SCENA IX.

Kaidamá da cabanna com duas pistollas e o ditto.

Kai. Não é cobardia?

Ir á Feitoria.

De noite pistollas carregadas?

Se por acazo... os tiros fallão,

Eu nesta sombra escura

Encontrarei minha sapultra.

Car. De pistollas fallou! poderei (*a parte.*)

Kai. Coragem.

Sim.. coragem com os murros em taes cazo

Tenho preguiça, e apenas

Sei cominhar a passo de formiga;

Fome e medo em mim é coiza antiga

Car. Tenho rezolvido (*a parte levantando-se.*)

Kai. Que espero agora:

Posso encontrar Cardenio, vou-me embora.

Quem sabe? á Desgraçado!

Mudou-se o coelho em Leopardo.

Seja o que for

O primeiro golpe é meu: quem vem lá?

Depois me alisto no Regimento Fuga

E para hir mais de preça

Tenho azas nos pés. (*Fallando alto se*

aproxima a Cardenio, o qual ou=

corraggio s'è fatto vicinissimo a Cardenio, onde ascoltandone a voce, e voltandosi si trovano faccia a faccia

CAR. Negro, m'ascolta.

KAI. Il quondam Matto in gala!
(rimanendo come una statua)

CAI. Perchè tremi?

KAI. Io! no: ti pare?

CAR. Son cangiato.

KAI. Me l'han detto.

(Ma peraltrò ci scommetto

Non sia tutta verità.)

CAI. Una grazia da te voglio.

KAI. Una grazia!

CAR. Non negarla.

KAI. Eh! ... vedrò

CAR. L'accordi?

KAI. Parla;

Ma due miglia almen piu in là.

CAR. Fu l'orror dei tradimenti (con dolcezza
sempre avvicinandosi a Kai. che cerca
stargli lontano)

Ch' eclissò la mia ragione;

Assordai piangendo i venti

Nella mia disperazione;

Parvi forse fra le smanie

Pieno il cor di crudeltà;

Mi perdona... aa! non crederlo:

Ero degno di pietà.

KAI, Caro mio, se ti rammenti,

Non ti ho troppa obbligazione.

*vindo-lhe a voz e voltando-se se en-
contrdo cará a cará.*

Car. Escuta. ó negro.

Kai. O louco de gala (*ficando como
uma estatua.*)

Car. Porque tremes ?

Kai. Eu ! não te enganas

Car. Bem o sei
Mas inda duvido
Seja verdade.

Car. Um favor de ti pertendo

Kai. Um favor

Car. Não mo negues.

Kai. Sim. .. verei.

Cas. Mo concedes ?

Kai. Falla ;
Mas duas leguas longe de mim.

Car. Foi o horror das traições
Quem minha alma eclipsou ;
Despertei chorando, os ventos
Com minhas imprecações.
Julgas pois o ser mania
Uzar tanta crueldade ;
Sim me perdoa... ah ! não o creias
Eu sou digno de piedada.

Kai. Meu Senhor se bem te lembras
Não te devo obrigações.

Mane e sera i complimenti
Mi facevi col bastone.

Le mie spalle lo ricordano;
Mà il mio cor lo scerdarà;

Si fa scu,ro ... addio ... ma lasciami:

Tua avrai la mia pietà. *(mentre Kai.
vuol partire viene per un braccio ar-
restato do Cardenio che vuol vedere,
girandogli intorno, ciò che tiene in ma-
no; e gelosamente nasconde)*

CAR. Aspetta.

KAI. Vado in fretta.

CAR. Che tieni?

KAI. *(Ecco l'imbroglio!)*

Inezie.

CAR. Veder voglio; *(forzandolo a mostrar-
Mostrale le, e volendo prenderglicle)*

KAI. Lascia star.

Sono due belve indòmite

Che, quando vanno in collera,

Sconquassano-fracassano

E fanno in aria andar.

CAR. Ah! ah! *(rideudo seria)*

KAI. *(Brutta risata!*

Battiam la ritirata.)

CAR. Cedile.

Pois noite e dia me davas
 Immensos bofetoens.

Mas se o rosto está lembrado;
 O coração o esquece.

Está escuro... Adeos... mas deixame
 Que partir eu devo já,

Car. Espera *(Kaidamá quer partir e é
 suspendido por Cardenio que gi-
 ra em torno delle para ver o que
 elle tem na mão.)*

Kai. Tenho pressa

Car. O que levas.

Kai. *(Que aperto)*
 E' bagatella.

Car. Deixa-me ver

Mostramas *(Forsando-o para que lhe
 mostre o que tem na mão,
 e querendo tirar-lho.)*

Kai. Larga.

São duas Féras indomitas
 Que estando exasperadas
 Devorão espedação
 E tudo faz em vôar.

Car. Ah! Ah! *(Rindo.)*

Kai. *(Feia rizada!*

Batamos a retirada

Car. Cedemas

KAI. No.
 CAR. Mi servono.
 KAI. Padron ... Bartolomeo... (*volendo gridare*)
 CAR. (*avendogli tolte le pistole. e guardandolo severo*)

Zitto.

KAI. Padron.. (*volendo correre alla capanna*)

CAR. Impiètrati.

KAI. Son mutolo. Non parto.

(Ah! gli è tornato il quarto!)

CER- Bravò! (*lodandolo perche sta muto e immobile*)

KAI. Oh!

CAR. Superbe. (*esaminando le pistole,
volgendone le boache*)

KAI. Chimè!

CAR. Se giuri a me silenzio:

Temer on devi e va.

Ma basta anche una sillaha ...

KAI. Grazie alla sua bontà.

CAR. Si: decisi, e seco spento

Dileguar vedrò gli affani;

Affrettar saprò il momento

D'involarla dagl'inganni,

La crudel che m'innamora

Più tradirmi non potrà.

Ah! nell'urna amarla ancora

Cener freddo il cor dovrà.

Kai. Não

Car. São-me percizas.

Kai. Patrão... Bertolomeo... (*querendo gritar.*)

Car. Cala-te (*tirando-lhe as pistolhas e olhando severo.*)

Kai. Patrão.... (*querendo correr á sineta.*)

Car. Fica immovel

Kai. Estou mudo. Não parto.

(*Ah! que lhe tornou a furia!*)

Car. Bravo (*admirando-o por estar mudo e immovel.*)

Kai. Ah!

Car. São suberbas (*examinando ás pistolhas e voltando-lhe a bocca.*)

Kai. Ceos!

Car. Se guardas silencio

Mão temas: parte.

Uma só palavra....

Kai. Obrigado ao seu favor.

Car. Sim: decide, seja extinto

Com ella o meu tormento;

Pr' a placar a dor que sinto

Apreçar sabei o momento,

A cruel que me trahio

Mais trahir-me não poderá

Ah! No Sepulcro inda amála

O meu peito deverá.

KAI. Gamba mia, se mi vuoi bene
 Di mostrarlo ecco il momento.
 Ora vincer ti conviene
 Il pensiero, il lampo, il vento.
 Abbi sembre, galoppando,
 Laggerezza, agilità.
 Gamba mia, mi raccomando:
 Non tradirmi per pietà.

SCENA X.

CARDENIO accompagna KAI DAMA, che corre via
 fino alla selva, ed assicuratosi che è partito tor-
 na indietro lentamente, mentre esce ELEONORA
 dalla capanna, immersa in dolorosi pensieri,
 appresso a FERNANDO.

FER. Fratel! La mira, e a quelle
 Lagrime di dolor non esser cieco.
 Ti parli la pietà.

CAR. Lasciami seco. (*Fer. parte, Ele.
 s'inginocchia*)
 Perchè?

ELE. Perchè son rea, perchè pentita,
 Se perdón non ottengo, odio la vita.
 Il seduttor crudele
 Del carnefice in man lasciò coi giorni
 Tutti i delitti suoi. Mi scossi, e vidi

Kai. O' pernas se bem me queres
 De o mostrar eis o momento.
 Pois exceder te convem
 Até mesmo o proprio vento.
 Mais vai sempre galopando
 Com ligeira agelidade.
 Pernas minhas a vós m' entrego
 Não trahir-me por piedade.

SCENA X.

Cardenio acompanha Kaidama que corre para o bosque e vendo-o partir volta lentamente, no entonto saie Eleonora, da cabana, submersa em dolorosos pensamentos e depois Fernando.

Fer. Irmão! repara, aquellas
 Lagrimas de dor não sijas sigo.
 Comova-te o pranto.

Car. Deixa-me com ella. (*Fer. parie e Ele. se ajoelha..*)

Porque

Ele. Porque sou Ré, porque arrependida
 Se perdão não alcanço aborreço a vida.
 O cruel sedutor
 Do algoz nas mãos deixou com os dias
 Todos os seus delictos. e vejo

Le mie colpe, e ne piansi. A Cartagena
Mossi in traccia di te.

CAR. (*facendola sorgere*)

Di me!

ELE.

Bramai,

Perdonata, i miei dì chiudere in cupo

Ignorato recesso, e là nel pianto

Far che morisse a poco a poco il core

Fra il dolor tardo ed il risorto amore.

Quà la tempesta mi balzò. Ti vidi,

Ebbi orrore di me. Tu parti, io voglio

Il tuo perdóno, e qui scontar desío,

Ove errasti furente, il fallo mio.

CAR. (Non vacillarmi, o cor!) M'odi: non posso

Viver senza di te; con te no'l devo.

Involiamoci entrambi

A sì strano soffrir.

ELE.

Come?

CAR. (*cava le due pistole*)

Di queste

Una tu prendi... per l'estrema volta

Abbi un addido col mio perdóno in terra.

Quando la man ti stringo

Sparerò, sparerai.

ELE. Tua fra l'ombre sarò, tu mio sarai.

A me.

(*prende una delle pistole*)

CAR.

Coraggio.

ELE.

Questo è il voto mio:

Minhas culpas as chorei. A fartagena
Voltava em tua procura.

Cur. De mim (*levantando-a*)

Ele. Dezejava,

Perdoada, acabar meus dias em obscuro
E ignorado recinto, e lá com o pranto
Pouco, a pouco findar a vida, perdendo
A ideia de um mal fadado amor,

Aqui me arrojou a tempestade. Vi-te,
De mim mesma teve horror. Tu partes e quero

O teu perdão, pois ficar eu devo
Onde errante soffreste a traição minba.

Car. (*Não vacilles coração*) Escuta: não posso
Viver sem ti; com tigo não posso.

Immolemonos ambos
A tão estranho martirio.

Ele. Como?

Car. *Tirando duas pistollac?* Destas

Tu toma.... pela ultima vez

Com o meu perdão um a Deos recebe.

Quando a mão te aperte

Depararás, dispararei.

Ele. Entre as sombras meu seras, e eu tua serei
Dáma (*toma uma das pistollas.*)

Car. Corage.

Ele. Este é o meu voto:

Cardenio!

Cardenio!

CBR.

Eleonora!

CLE. CBR.

A morte . . . addio.

SCENA ULTIMA.

FERNANDO, BARTOLOMEO, *accorrendo dalla capanna con alcuni COLONI, con faci. Si scorg*
 ELEONORA *che tiene la pistola rivolta al proprio petto; indi si avvicina il vascello, e ne smontano i MARINARI con faci accese.*

FER. BAR.

Ah! Fermate, fermate. *(disarmandoli a forza)*

CAR.

E perchè volta

Tieni l'arma al tuo sen?

ELE.

Perchè degg'io

Sola espiar, morendo, il fallo mio.

Lasciatemi morir. Ei mi perdona, *(facendo dei)*

Chi più lieta di me? *sforzi per riavere la pistola,*

CAR.

No: vivi, vivi.

M'ami, me 'l prova assai

Quel deciso voler. Si: pago io sono.

Abbi col mio perdono

Tutto tutto il primier tenero amore.

ELE.

Amici! a tanta gioja è poco un core!

Car. Eleonora!

Ele. Car. A' morte.... a Deos.

SCENA ULTIMA.

Fernando Bartolomeo correndo da cabana com alguns colonos, com fachos acesos: corre a Leonora que tem a pistolla virada ao peito; ao mesmo tempo aparece uma Embarcação, da qual desembarcão alguns marinheiros também com fachos.

Fer. Bar.

Ah! suspendei, suspendei (*desarmando-os á força.*)

Car. E porque voltada
A pistolla tens ao peito?

Ele. Porque dezejo
Só espirar. morrendo, minha traição.
Deixai-me morrer. Elle mesmo me perdoa;
Quem mais feliz do que eu. (*jazendo
força para alcançar a pistolla.*)

Car. Não: vive, vive.
Que me amas assaz mo prova
A tua decizão. Sim: satisfeito estou.
Com meu perdão recebe

ELEONORA „ Se pi'etosì al mio tormento,
 „ Se piangeste al mio dolore,
 „ Il pracer, che adesso io sento,
 „ Diudete ah! voi con me.

„ Fia la vita, che m'avanza,
 „ Julta n'isso: e tutta amore:
 „ Si ch' eccede ogui Speranga
 „ Quanto amico il Ciel mi die!

CORO. „ Se pietade; i'Tuo i tormenti
 „ Ci destarono nel core,
 „ Il piacer, che adesso senti,
 „ Dividiamo or noi con te.

„ Fia la viltà, che t'avanza,
 „ Tutta riso, e tutta amore:
 „ Si ch' eccede ogni speranza
 „ Quanto amico il ciel ti die.

ELEONORA „ Alla diletta patria, appressando-))
 st a Cardenio
 „ Vieni, sciogliam le vele;
 „ Sempre amorosa, ah credilo!
 „ Sempre vivrò fedele:
 „ Quanto fù già colpevole,
 „ Santo l' amor sarà...
 „ Da un sol tuo sgnardo l' anima
 „ O vita o morte avrà.

CORO. „ Per voi non vento torbido,

Nossa antiga paixão

Ele. Em tanta alegria, é pequeno o coração.

Se piedosos a meus tormentos,

Se chorasteis minha dor,

O prazer de taes momentos

Reparti-o vós c'omeu.

Se a vida que me cança

Toda he rizo, toda amor

Exceder pode a esperança

Que benigno o Céu me deu.

Coro. Se piedozos a teus tormentos

Se choramos tua dor

O prazer de taes momentos

Repartido he com o teu

Se a vida que te cança

Toda he riso, toda he amor

Exceder póde a esperança

Que benigna o Ceo te deu

Ele. Para a cara Patria (aproximando-se a

As vellas larguemos.

Cardenio)

Amendo-te sempre

Fiel te serei,

Se te fui fiel

Puro o amor será,

E um só teu surrzo

Me animara.

Coro. Já mais o vento irado,

„ Non atro nembo insorga ;
 „ Ite : ai sofferti spasimi
 „ Conpenso amore porga :
 „ Ma qualche votta torninvi
 „ Le nostre spiagge al cor...
 „ Il ciel beati a rendervi
 „ Noi pregheresso ogmor !



N. B. Alla pag. n.° 6 dopo il quinto verso.
 manca il Seguento = *D'un tuo perdon la Spene*:
 sicché deve leggersi =

Quivi d' eterne lagrime
 Mi pasceró, mio bene,
 D'un tuo perdon la spene
 Lieta nutrerdo in cor.

Te mostre o seu furor,
E as margens da cara patria
Te conduza hum terno amor
Lembre-te um dia ao menos
Estas margens bemfazejas
O Ceo te seja propicio
Qual a sorte que desejas.



Te mostro o seu furo
 E as matizes da tua fúria
 Te conduza hum tempo fúria
 Lembre-te hum dia se me
 Estas matizes domas d'as
 O Ceo te seja juizo
 Qual a parte que deigas





